

## Documento de apoio ao seminário de formação, Bissau - 5-6 julho 2022



### Quadros de qualificações num mundo em mudança

**Panorâmica das principais tendências, benefícios, instrumentos e  
situação atual dos quadros de qualificações na Europa e em África**

**Eduarda Castel-Branco**  
[ecb@etf.europa.eu](mailto:ecb@etf.europa.eu)

**Versão 1: 30 de junho de 2022**

This project is co-funded by the European Union and the  
Federal Ministry for Economic Cooperation and Development



Supported by  
**giz**



## Índice

Acrónimos .....	4
1 Quadros de qualificações num mundo em mudança: panorâmica geral .....	5
1.1 Princípios dos QNQ .....	5
1.2 Sistema e quadros de qualificações .....	7
1.2.1 Os QNQ continuam a propagar-se a nível mundial .....	7
1.2.2 Quadros e sistemas de qualificações — conceitos .....	7
1.2.3 Objetivos dos QNQ .....	8
1.2.4 Âmbito de aplicação dos QNQ .....	8
1.2.5 QNQ e garantia da qualidade .....	8
1.2.6 Catálogos de qualificações — ferramentas essenciais .....	9
1.2.7 Quadros Regionais de Qualificações .....	9
1.2.8 Resultados da aprendizagem .....	10
2 Tendências — para uma avaliação comparativa dos QNQ .....	11
2.1 Quadro Europeu de Qualificações (EQF): Um estudo de caso com resultados medidos .....	11
2.2 Os QNQ estão a desenvolver-se em todas as regiões do continente africano .....	13
2.3 Um novo quadro em África: ACQF .....	16
3 Importância de uma linguagem comum .....	16
4 CNC: elementos para uma visão sistémica .....	17
4.1 Os QNQ não funcionam isoladamente .....	17
4.2 Desenvolvimento de um QNQ: um processo de diálogo .....	18
5 Objetivos dos QNQ .....	20
6 Impulsionadores do desenvolvimento e da implementação dos QNQ .....	21
7 Âmbito dos quadros de qualificação .....	22
8 Descritores de nível nos quadros de qualificação .....	23
9 Quadros Regionais de Qualificações .....	26
10 Microcredenciais — o debate prossegue .....	28
10.1 Microcredenciais: extensão e necessidade de um entendimento comum .....	28
10.2 Uma perspetiva por país: Austrália .....	28
10.3 A investigação e o debate sobre microcredenciais estão a aumentar .....	29
10.4 UNESCO: debate global .....	29
10.5 Melhorar a aprendizagem ao longo da vida e a empregabilidade na União Europeia: rumo a uma abordagem europeia comum em matéria de microcredenciais .....	30
11 Registos e bases de dados de certificação .....	33
11.1 Europa: registos de qualificações nos Estados-Membros da UE .....	33
11.2 Registos e bases de dados de certificação em África .....	35
11.3 Estados Unidos .....	37
11.4 Nova Zelândia .....	37
11.5 Hong Kong .....	37

12	Ponto da situação dos QNQ na Europa: Panorâmica geral .....	39
13	Fontes .....	51

## Acrónimos

QG	garantia da qualidade
ACQF	Quadro Continental Africano de Qualificações
AQRF	Quadro de Qualificações da ASEAN
ASG-QA	Normas e orientações africanas para a garantia da qualidade
UA	União Africana
CEC	Quadro Europeu de Qualificações
CEDEFOP	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional
CESA	Estratégia de educação continental para África
CNC	quadro Nacional de Qualificações
QRQ	quadro Regional de Qualificações
EFTP	ensino e formação técnico-profissionais
ETF	Fundação Europeia para a Formação
UE	União Europeia
NZQA	Autoridade de Qualificações da Nova Zelândia
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
QR	Registo das qualificações
SAQA	Autoridade de Qualificações da África do Sul
VAE /RPL	validação dos resultados de aprendizagem/reconhecimento da aprendizagem anterior
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Este documento técnico é elaborado em apoio ao seminário de formação sobre Quadros Nacionais de Qualificações, realizado em Bissau, 5-6 de julho 2022. Este seminário enquadra-se na cooperação entre os projetos RESET e ACQF, que são implementados respetivamente por ENABEL e ETF em parceria com as instituições nacionais da Guiné-Bissau e da União Africana. O relatório baseia-se nas fontes indicadas no capítulo 13.

## 1 Quadros de qualificações num mundo em mudança: panorâmica geral

Os países e as regiões estão interessados em alcançar uma ampla transparência das qualificações e credenciais de todos os níveis e setores. Tal implica o desenvolvimento de abordagens sistémicas abrangentes em matéria de qualificações, flexíveis e orientadas para a aprendizagem ao longo da vida, integrando instrumentos digitais interoperáveis para facilitar a partilha de informações sobre qualificações por parte das instituições e do público em geral.

A publicação bem conhecida «Sistemas de qualificações: Pontes para a aprendizagem ao longo da vida» (OCDE, 2007) salientou que «na procura de mais e melhor aprendizagem ao longo da vida, existe uma consciência crescente de que os sistemas de qualificações devem desempenhar um papel».

As rápidas transformações das nossas sociedades, economias, trabalho e aprendizagem aceleraram no contexto da pandemia global de COVID-19. O imperativo das transições ecológica e digital atravessa as políticas de desenvolvimento e os planos de recuperação em grande escala em muitos países e regiões. A aprendizagem está agora em todo o lado, em qualquer momento. Metade da população ativa necessitará de uma melhoria das competências no horizonte 2025, para poder continuar a ser empregável e competitiva num contexto de rápida evolução das tarefas e dos papéis profissionais, trabalhar com processos automatizados e tecnologias avançadas e com exigências crescentes relacionadas com a ecologização das empresas e dos processos de produção. As competências são a nova energia da recuperação em sociedades justas e sustentáveis.

As qualificações estão a mudar e as instituições de ensino e formação devem abrir-se a novos tipos de aprendizagem, centrar-se no aluno e reconhecer os resultados da aprendizagem em contextos não formais e informais. Novos conceitos e instrumentos, como microcredenciais e tecnologias digitais para reconhecer a aprendizagem (certificados digitais), estão a tornar-se gradualmente parte da realidade geral dos nossos sistemas de educação e formação. Os quadros de qualificações têm uma janela de oportunidade para contribuir para repensar a aprendizagem, as competências e o trabalho.

A criação de quadros nacionais de qualificações num grande número de países reflete um esforço comum para melhorar a sistematização, a clareza e o valor das qualificações a todos os níveis e subsistemas. No entanto, os quadros nacionais de qualificações (QNQ) estão a mudar, em consequência da transformação maciça das profissões, do trabalho, das competências e dos paradigmas e práticas de aprendizagem e certificação. Os países com experiências reconhecidas no QNQ avaliam as realizações e os ensinamentos dos QNQ e reexaminam os seus quadros nacionais — tanto a arquitetura como os descritores de nível, bem como o âmbito do QNQ (gama e tipos de qualificações). A utilização de instrumentos inovadores para gerir mais estrategicamente as qualificações e os percursos para as qualificações está a aumentar e a aprendizagem ao longo da vida já não é uma aspiração, mas uma necessidade básica para todos os indivíduos e para a sociedade.

### 1.1 Princípios dos QNQ

Os princípios e características gerais dos QNQ acima mencionados refletem elementos fundamentais da experiência global de desenvolvimento e aplicação dos QNQ e baseiam-se na literatura apresentada no capítulo *Fontes* deste breve relatório.

Estes princípios aplicam-se à Guiné-Bissau e outros países empenhados na reflexão e desenvolvimento do QNQ numa perspectiva do longo prazo.

- Os QNQ só são eficazes se comunicarem com o ecossistema de educação e formação e com os utilizadores e funcionarem de forma sistémica, ou seja, apoiados por um sistema de conceitos, ferramentas e capacidades, incluindo a garantia da qualidade, o catálogo (registo) digital e em linha de qualificações, a validação dos resultados da aprendizagem, o sistema de créditos, a monitorização e avaliação, a comunicação, a governação (participativa) e a capacidade de implementação.
- O papel do QNQ pode variar em função do contexto e das necessidades do país e das suas escolhas estratégicas. Este papel pode, pois, situar-se entre (a) a comunicação, (b) a reforma e a mudança, (c) a regulamentação. Embora muitos QNQ indiquem que desempenham um papel de comunicação, ou seja, tornando o ecossistema de qualificações de todos os níveis e tipos mais transparente e legível, muitas vezes os QNQ funcionam também como instrumentos de reforma.
- Alguns QNQ são explicitamente concebidos como pilares do sistema de qualificações (Portugal, Cabo Verde) e funcionam em complementaridade com outras componentes: (i) o repositório de qualificações, (ii) o sistema de reconhecimento validação e certificação de competências, (iii) a garantia da qualidade das qualificações e (iv) o sistema de antecipação das necessidades em matéria de competências/qualificações. Esta visão holística do sistema de qualificações promove um papel positivo e a integração do QNQ em relação ao ecossistema.
- Os QNQ são pertinentes e úteis se forem capazes de se adaptar e ajudar a responder às grandes questões sobre o emprego, a digitalização, as competências e os diferentes tipos de qualificações que só estão a crescer num mundo em mudança.
- A primazia da abordagem baseada nos resultados da aprendizagem é um princípio fundamental comum a todos os QNQ, embora muito reste ainda por fazer para garantir que a sua integração seja coerente e comparável. Os resultados da aprendizagem são a ligação/ponte entre a linguagem das profissões e dos empregos e a linguagem do ensino e da formação, bem como a ligação entre as normas (referenciais) — programas de formação — avaliação dos resultados da aprendizagem. A abordagem baseada nos resultados da aprendizagem apoia a garantia da qualidade, sistemas de transferência de créditos e, por conseguinte, o grande desafio de qualquer governo e sociedade: aprendizagem ao longo da vida.
- Governação: a natureza de qualquer QNQ exige a participação de uma ampla base de parceiros dos vários setores da educação e formação, do emprego, da economia e da sociedade. A França, Portugal e o Quênia oferecem exemplos e práticas de envolvimento de parceiros e partes interessadas na governação, no desenvolvimento de qualificações e em decisões sobre o posicionamento das qualificações em relação ao QNQ e ao repositório.
- Maior ênfase nos beneficiários e utilizadores (utilizadores): faz parte das funções dos órgãos de gestão do QNQ (e dos seus parceiros) e deve contribuir para a visibilidade do QNQ e para o seu impacto. A comunicação deve fazer parte da estratégia e dos instrumentos de aplicação do QNQ. Os serviços em linha e digitalizados, os guias técnicos e metodológicos, as brochuras e os vídeos de informações sobre as vantagens e oportunidades oferecidas pelo QNQ aos diferentes grupos-alvo, fóruns e serviços de assistência são agora indispensáveis e acessíveis.
- A emergência do QNQ num país exige um apoio e um diálogo construtivos — com as instituições responsáveis pela política de educação e formação a todos os níveis e com os responsáveis pela execução nos vários subsectores. O QNQ deve ser aceite e o seu papel deve ser compreendido por todas as entidades estabelecidas e operacionais no sistema de educação e formação. Um QNQ que enfrenta resistência por parte das pessoas envolvidas no sistema de educação e formação

devido à falta de informação e de apropriação tornará mais difícil o estabelecimento e o desempenho da sua missão. Cabe à governação dos QNQ restabelecer a confiança e a compreensão dos objetivos comuns. Além disso, a governação dos QNQ deve ser inclusiva em relação aos intervenientes no mundo do trabalho e nas atividades económicas e tecnológicas.

- O QNQ é dedicado às qualificações acima de tudo. Os muitos casos de QNQ que se reduzem a documentos conceptuais e políticos com pouco apoio para a sua aplicação prática demonstram que o QNQ sem qualificações não atinge os seus objetivos beneficia os grupos alvo. A fraca visibilidade de tais QNQ para as partes interessadas e utilizadores é uma das principais fraquezas apontadas aos QNQ.
- Finalmente, o desenvolvimento e conceptualização do QNQ é eficaz se fôr contextualizado, e feito de forma consistente e realista, usando ensinamentos de outras experiências e informação sobre os elementos fundamentais do sistema nacional de qualificações existente. O desenho do QNQ deve ser proporcional aos objetivos e aos recursos que o país pode mobilizar. Como outras estruturas, a eficiência da sua construção determina a eficiência da sua aplicação prática. Para funcionar o QNQ não pode ser demasiado pesado e insustentável.

## 1.2 Sistema e quadros de qualificações

O desenvolvimento e a aplicação de quadros de qualificações nacionais, regionais e até transnacionais estão em curso em todo o mundo desde o final da década de 1980. Interpretado em sentido lato como instrumentos para o desenvolvimento e a classificação das qualificações de acordo com um conjunto de critérios relacionados com os níveis de aprendizagem alcançados, os quadros de qualificações evoluíram ao longo de muitas iterações ao longo das últimas quatro décadas e, embora por vezes contestados, registaram-se progressos constantes.

### 1.2.1 Os QNQ continuam a propagar-se a nível mundial

Há cerca de quatro décadas que estão a ser desenvolvidos quadros de qualificações em diferentes regiões do mundo. Os quadros nacionais de qualificações (QNQ) com a mais longa experiência são os da Austrália, Nova Zelândia, Escócia, Irlanda, Inglaterra e França. No continente africano, os QNQ têm uma longa experiência na Maurícia, Namíbia, Seicheles e África do Sul e mais recentemente em Cabo Verde (mais de uma década).

O desenvolvimento de quadros de qualificações em todo o mundo não revela quaisquer sinais de abrandamento, tal como salientado pela *Inventário Global de Quadros Nacionais e Regionais de Qualificações* uma iniciativa conjunta do Cedefop, da Fundação Europeia para a Formação (ETF) e da UNESCO, atualizada e renovada de dois em dois anos (Cedefop, 2019). Em 2022, foi concluída uma nova versão do inventário, que será publicada no final de 2022. O Inventário Global é uma fonte fundamental de informação e a publicação combina dois volumes com perspetivas complementares, um centrado na análise temática; o outro é o próprio inventário constituído por fichas nacionais e regionais normalizadas. De acordo com o inventário, mais de 160 países desenvolveram ou estão em vias de desenvolver quadros nacionais de qualificações.

A dinâmica dos quadros regionais de qualificações foi analisada em 2021 por um inventário global realizado pela ETF (ETF, 2021b). Esta panorâmica faz o balanço de 17 iniciativas de quadros regionais de qualificações em todos os continentes, em diferentes fases de desenvolvimento e execução.

### 1.2.2 Quadros e sistemas de qualificações — conceitos

A literatura sobre quadros de qualificações pode, por vezes, ser confusa, tendo em conta a variedade de qualificações e da evolução destas iniciativas. Os quadros de qualificações são um aspeto do sistema de qualificações de um país, que, por sua vez, é uma componente do sistema mais amplo de educação e formação. Os sistemas de qualificações podem ser definidos como incluindo todas as estruturas e

atividades que conduzem à atribuição de uma qualificação, incluindo a aplicação da política de qualificações, disposições institucionais, processos de garantia da qualidade, processos de avaliação e atribuição de certificação.

[A Recomendação relativa ao Quadro Europeu de Qualificações de 2017](#) define o QNQ como «uma política e um instrumento para o desenvolvimento e a classificação das qualificações de acordo com um conjunto de critérios para determinados níveis de aprendizagem alcançados, que visa integrar e coordenar os subsistemas nacionais de qualificações e melhorar a transparência, o acesso, a progressão e a qualidade das qualificações em relação ao mercado de trabalho e à sociedade civil».

### 1.2.3 Objetivos dos QNQ

Os QNQ estão associados a uma série de objetivos políticos e políticos, que podem ser agrupados consoante se relacionem com: melhorar a transparência, a comparabilidade e a transferibilidade das qualificações; reformas dos sistemas de educação e formação; objetivos mais vastos, como a empregabilidade, a inclusão social, o desenvolvimento de competências de ponta para setores emergentes e as novas tecnologias e exigências sociais (como as competências ecológicas e digitais).

Alguns QNQ têm uma orientação estratégica para o emprego e a aprendizagem ao longo da vida (França), outros visam contribuir para aumentar os níveis de educação e de qualificação da população (Portugal). Em alguns casos, o QNQ tem uma forte orientação para a internacionalização da educação, em especial do ensino superior (Irlanda, Quênia e Bahrain, entre outros).

Ao longo das últimas quatro décadas, os quadros de qualificações foram também desenvolvidos a nível setorial, por vezes dentro de um país, e noutros casos entre países, mas limitados a um setor, e a nível transnacional. No entanto, os casos mais frequentes foram observados a nível nacional e regional.

### 1.2.4 Âmbito de aplicação dos QNQ

O âmbito dos quadros pode abranger todos os resultados e percursos de aprendizagem ou pode ser limitado a setores educativos específicos.

- Quadros globais e integrados (orientados para a aprendizagem ao longo da vida): inclui qualificações a todos os níveis, todos os subsectores de educação e formação e diferentes formas de aprendizagem (formal, não formal, informal). Este é o tipo amplamente predominante de QNQ no mundo.
- Quadros parciais: abrangendo as qualificações num único subsector (por exemplo, o ensino superior. Casos raros, especialmente em África (vários gestores parciais que abrangem apenas a formação profissional).
- Quadros setoriais: raros casos de países em desenvolvimento de quadros ligados a setores profissionais/setores económicos. A Polónia é um exemplo.

### 1.2.5 QNQ e garantia da qualidade

Em geral, um quadro de qualificações serve de sistema para classificar as qualificações de acordo com uma hierarquia de níveis de complexidade e, em muitos casos, inclui também um volume de aprendizagem.

Os QNQ podem demonstrar uma maior conformidade dos níveis, mas estes variarão em função das diferentes formas como o quadro está ligado às prioridades políticas nacionais, incluindo «disposições de financiamento, política de reconhecimento/validação» e disposições em matéria de garantia da qualidade. Note-se que as evidências de QNQ com mais experiência sugerem que a ligação com os processos de garantia da qualidade torna o QNQ mais eficaz.



## 1.2.6 Catálogos de qualificações — ferramentas essenciais

A prática internacional indica que a criação de bases de dados ou registos de qualificações contribui para tornar os QNQ operacionais, melhorando a sua transparência, divulgação e utilização pelo público. Os registos e repositórios de qualificações tornam-se digitais e acessíveis através de plataformas em linha, apoiados por ferramentas de comparação e orientação dos utilizadores, e em algumas regiões são interoperacionais com registos partilhados e comuns. O capítulo 11 centra-se no tema dos catálogos de qualificações e contém exemplos de várias regiões do mundo.

Os registos e os registos de qualificações não podem ser dissociados das taxonomias e classificações. A relação com várias classificações conexas difere. Nem todos os países associam as qualificações aos [domínios da educação](#) da Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE), mas muitos deles associam-nas às classificações profissionais nacionais. O presente relatório refere vários exemplos, incluindo dois na Europa (França e Portugal):

**França:** A Direção de Certificação Profissional é responsável por duas listas: i) Registo Nacional de Certificação Profissional (RNCP) e ii) Registo Específico (RSCH)

**Portugal:** Estão disponíveis dois registos de qualificações:

- O Catálogo Nacional de Certificações (CNQ), gerido pela ANQEP: atualmente (junho de 2022) contém 392 qualificações, 3,700 unidades de competência e 8,537 unidades de formação de curta duração em 47 domínios de educação e formação (níveis 1-5 do QNQ): <http://www.catalogo.angep.gov.pt/>
- Base de dados de qualificações do ensino superior: [https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa\\_cursos\\_instituicoes?plid=372](https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?plid=372)

Em Portugal, o catálogo nacional de qualificações é um instrumento estratégico de gestão das qualificações nacionais de dupla qualificação (ensino não superior) que promove a ligação eficaz entre as competências necessárias ao desenvolvimento social e económico do país e as qualificações desenvolvidas no âmbito do CNQ. Facilita o acesso à certificação, promovendo a flexibilidade na obtenção de qualificações.

## 1.2.7 Quadros Regionais de Qualificações

Embora os quadros de qualificações sejam principalmente conhecidos pelas suas aplicações nacionais e, por conseguinte, pelos QNQ, a emergência de quadros regionais de qualificações (QRQ) provém de comunidades de países, com o objetivo de facilitar a confiança mútua nas qualificações entre países e de promover a mobilidade de estudantes e trabalhadores; por conseguinte, estão ligadas a outras iniciativas relacionadas com o reconhecimento mútuo de qualificações, bens e serviços.

As características dos QRQ variam consideravelmente em termos de objetivos, cobertura setorial, conceção e utilização. Alguns QRQ funcionam como um quadro de referência comum (por exemplo, o Quadro Europeu de Qualificações [QEQ] e o Quadro de Qualificações [AQRF] da Associação das Nações do Sudeste Asiático [ASEAN]), enquanto outros são alargados e visam estabelecer normas comuns, quer se trate de normas em matéria de qualificações ou competências (por exemplo, a Comunidade das Caraíbas [CARICOM], a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral [SADC]; ou o Registo de Qualificações e Normas da Zona do Pacífico [PRQS], que inclui um conjunto de normas de qualidade para os organismos de garantia da qualidade e os prestadores, bem como um quadro de qualificações, e abrange as qualificações regionais/conjuntas).

Um Quadro Comum de Referência respeita tradições nacionais bem estabelecidas, proporcionando simultaneamente uma base clara para o reconhecimento mútuo e a mobilidade laboral». Muitos países dispõem de um sistema de qualificações há muito estabelecido (não necessariamente quadros de qualificações explícito), enquanto outros estão envolvidos em processos de reforma, e um quadro comum de referência reforçará um entendimento comum e a cooperação.

Um dos objetivos de um QRQ consiste em «permitir que os quadros nacionais de qualificações e os sistemas nacionais de qualificações se alinhem ou dialoguem entre si». O quadro 4 resume as diferentes funções e justificações dos quadros de qualificações regionais e nacionais.

Um QRQ ou um Quadro Comum de Referência podem ser definidos como um meio de permitir a ligação de um quadro de qualificações a outros e, subsequentemente, uma qualificação deve ser associada a outros que normalmente se inscrevem noutro quadro ou como uma ampla estrutura de níveis de resultados de aprendizagem acordada pelos países de uma região geográfica.

### 1.2.8 Resultados da aprendizagem

A utilização de resultados de aprendizagem tornou-se generalizada a nível internacional e África faz parte deste desenvolvimento há muitos anos. É possível encontrar muitas definições de resultados de aprendizagem, mas todas se referem à finalidade da aprendizagem:

- África: Produtos finais de processos de aprendizagem contextualmente demonstrados que incluem conhecimentos, competências e valores ([pediaNQF](#))
- Ásia: O AQRF é uma hierarquia dos níveis de complexidade da aprendizagem que utiliza os resultados da aprendizagem como sistema métrico hierárquico (ASEAN, 2018)
- Europa: formulação sobre o que um aprendiz sabe, compreende e é capaz de fazer depois de concluir a sua aprendizagem independentemente do curso ou da modalidade (formal, não formal, informal) (CEDEFOP, 2016, 2017)

É também feita uma distinção importante entre a descrição da aprendizagem pretendida e a descrição da aprendizagem obtida. Esta distinção é ilustrada pela aplicação dos resultados da aprendizagem em descritores de nível, qualificações, perfis de qualificação, normas profissionais e, cada vez mais, também nos currículos escolares, cursos e currículos. Há também considerações futuras. Foi possível ter em conta todas as formas de aprendizagem (formal, não formal e informal) através dos resultados da aprendizagem, mas a aplicação para além do sistema formal limitou-se às formas de validação dos resultados de aprendizagem (RVCC), que eram, na sua maioria, de pequena escala e de aplicação complexa. Tal como referido no recente relatório do Instituto da UNESCO para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UIL) sobre a adoção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida:

*A educação deve incluir operadores / provedores que aumentem a procura social e individual de um leque mais vasto de conhecimentos e competências e multipliquem os potenciais percursos de aprendizagem. Tal inclui ofertas de microeducação e atividades de aprendizagem digital, móvel e mista (UIL, 2020, p. 22).*

Ao nível mais abstrato, os resultados da aprendizagem são utilizados em descritores de nível que fornecem indicações gerais sobre os níveis (progressão vertical) e os domínios (diferenciação horizontal) da aprendizagem destinados a orientar o desenvolvimento de qualificações num setor, país ou região. Por sua vez, as qualificações proporcionam uma hierarquia para desenvolver currículos de forma mais coerente e comparável. A dimensão vertical, muitas vezes entre oito e dez níveis, é orientada pela utilização de taxonomias, ao passo que a dimensão horizontal está principalmente classificada em três e cinco domínios de aprendizagem. Entre os domínios mais comuns em muitos quadros de qualificações atualmente salientam-se três:

- Conhecimentos
- Aptidões
- Responsabilidade e autonomia.

Os resultados da aprendizagem são a moeda comum e são utilizados a todos estes níveis para descrever produtos de aprendizagem final demonstráveis no seu contexto. Os descritores de nível são igualmente descritos através dos resultados da aprendizagem e proporcionam a hierarquia das qualificações a estruturar de acordo com níveis definidos no âmbito de um quadro de qualificações. Os programas de aprendizagem são desenvolvidos ao nível dos prestadores de ensino e formação que acrescentam dimensões específicas de avaliação e conteúdo, que orientam o criador do curso e do currículo e, em última análise, também o aprendiz que conclui a aprendizagem. Ao nível mais pormenorizado, um programa de estudos fornece elementos de conteúdo altamente contextual e pode incluir manuais e funções específicos. Ao mais alto nível, um título de competência é uma combinação de diferentes tipos de aprendizagem que uma pessoa adquire durante a sua vida e inclui a aprendizagem formal, não formal e informal. Entre os exemplos contam-se os *curricula vitae*, as designações profissionais (associadas à obtenção de uma licença) e, cada vez mais, os passaportes de competências digitais.

## 2 Tendências — para uma avaliação comparativa dos QNQ

### 2.1 Quadro Europeu de Qualificações (EQF)

Este capítulo é complementado pelo capítulo 12 do presente relatório, que contém uma panorâmica geral e abrangente do ponto da situação e das principais características e ferramentas de todos os QNQ na Europa.

O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) tem quase 14 anos de experiência e alcançou uma série de realizações substanciais, como o empenho forte e sustentável de uma comunidade de 38 países nos objetivos e métodos de execução.

A Recomendação relativa ao QEQ convida os países envolvidos a referenciar ao QEQ os seus quadros ou sistemas nacionais de qualificações, a fim de estabelecer uma relação clara e transparente entre os seus níveis de qualificações nacionais e os oito níveis do QEQ. Recomenda-se aos Estados-Membros que revejam e atualizem, quando for caso disso, a referência dos níveis dos quadros ou sistemas nacionais de qualificações aos níveis do QEQ.

Cada país que pretenda estabelecer uma ligação entre os seus níveis de qualificação nacionais e o QEQ deve elaborar um relatório de referência pormenorizado que cumpra os dez critérios de referência do QEQ acordados no anexo III da recomendação de 2017 relativa ao QEQ. Os [relatórios nacionais de referência](#) são apresentados e discutidos no Grupo Consultivo do QEQ, que os aprova se satisfizerem os critérios de referência.

O QEQ disponibiliza uma ferramenta [digital online que permite comparar](#) diferentes quadros nacionais de qualificações já referenciados ao QEQ, sendo este o dispositivo de comparação. A ferramenta ajuda a compreender os tipos de qualificações que fazem parte do QEQ.

Uma vez estabelecida uma correlação entre os quadros nacionais e o QEQ, todas as novas qualificações emitidas (por exemplo, certificados, diplomas, suplementos ao certificado, suplementos ao diploma) e/ou bases de dados de qualificações devem, em princípio, conter uma referência clara ao nível correspondente do QEQ e do QNQ.

#### Quadro 1: Principais resultados da aplicação do QEQ (fevereiro de 2022)

Característica	<a href="#">CEC</a>
Região/Comunidade	União Europeia e outros países com um estatuto específico de cooperação 38 países: 27 Estados-Membros da UE e 11 países (Albânia, Bósnia-Herzegovina, Kosovo, Islândia, Listenstaine, Montenegro, Macedónia do Norte, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia).

Estabelecimento e base jurídica	Comunicação do Conselho: 2008 Recomendação do Conselho revista em 2017 que revoga a Recomendação do Conselho de 2008
Crítérios e procedimentos de referência	10 critérios e procedimentos
Âmbito e níveis de QRL	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inclusiva e abrangente; Inclusão de todos os subsetores</li> <li>● 8 níveis</li> <li>● Descritores: conhecimentos, aptidões, responsabilidade e autonomia</li> </ul>
Países que referenciaram/alinham os QNQ com o QCR	36 países referenciados e estes relatórios são <a href="#">publicados</a> . 5 países atualizaram os seus relatórios de referência no período 2019-fevereiro de 2022 (Países Baixos, Letónia, Irlanda, França e Itália).

Fonte: ACQF, 2021c.

As principais realizações do QEQ em termos de transparência das qualificações e de confiança mútua entre os QNQ, com início em fevereiro de 2022, podem ser resumidas do seguinte modo:

- O QEQ desempenhou um papel catalisador no desenvolvimento dos QNQ. Enquanto em 2008 apenas três países do QEQ dispunham de QNQ, 37 dos 38 países adotaram e aplicaram-nos desde então.
- A grande maioria dos países do QEQ desenvolveu e lançou bases de dados de qualificações digitais, acessíveis em linha.
- 36 dos 38 países em causa concluíram o processo de referência com o QEQ e cinco países apresentaram um novo relatório de atualização do mapeamento.
- 33 países (dos 38) utilizam os níveis do QEQ nos seus documentos de qualificação (certificados, diplomas, suplementos) e 23 utilizam os níveis do QEQ nas suas bases de dados nacionais de qualificações.
- Outros instrumentos de transparência do QEQ incluem o portal de relatórios de referência (onde são publicados 31 relatórios) e a ferramenta digital para comparar os QNQ (que inclui 29 QNQ).
- Os desenvolvimentos mais recentes incluem a ligação das bases de dados e dos registos nacionais de qualificações ao Registo de Qualificações do QEQ (Europass). Um número crescente de países liga as suas bases de dados através deste mecanismo.

Além disso, o processo de aplicação do QEQ baseia-se numa investigação analítica aprofundada em todos os principais domínios temáticos e políticos de interesse e incentivou e apoiou atividades de aprendizagem entre pares entre todos os países em causa. Esta base técnica e analítica sólida é apoiada pelo orçamento da UE e pelas agências da UE, em especial o Cedefop e a ETF. O desenvolvimento dos QNQ e das bases de dados nacionais de qualificações tem sido apoiado por vários programas e financiamentos da UE.

Importa referir que o QEQ não é vinculativo. Os países estão envolvidos com base no seu interesse pela melhoria da transparência, da confiança mútua e da eficiência do reconhecimento de qualificações. O QEQ não substitui os QNQ e não pretende normalizar a conceção conceptual e técnica dos QNQ e dos sistemas.

Este modelo adquiriu raízes e experiência no contexto da UE e de outros países envolvidos na aplicação do QEQ. É possível retirar ensinamentos úteis para a experiência africana. No entanto, os objetivos estratégicos africanos, os fatores contextuais, as potencialidades e os desafios determinarão o âmbito, as vias e as formas de cooperação para a transparência e o domínio das qualificações fiáveis para o continente.

## 2.2 Os QNQ estão a desenvolver-se em todas as regiões do continente africano

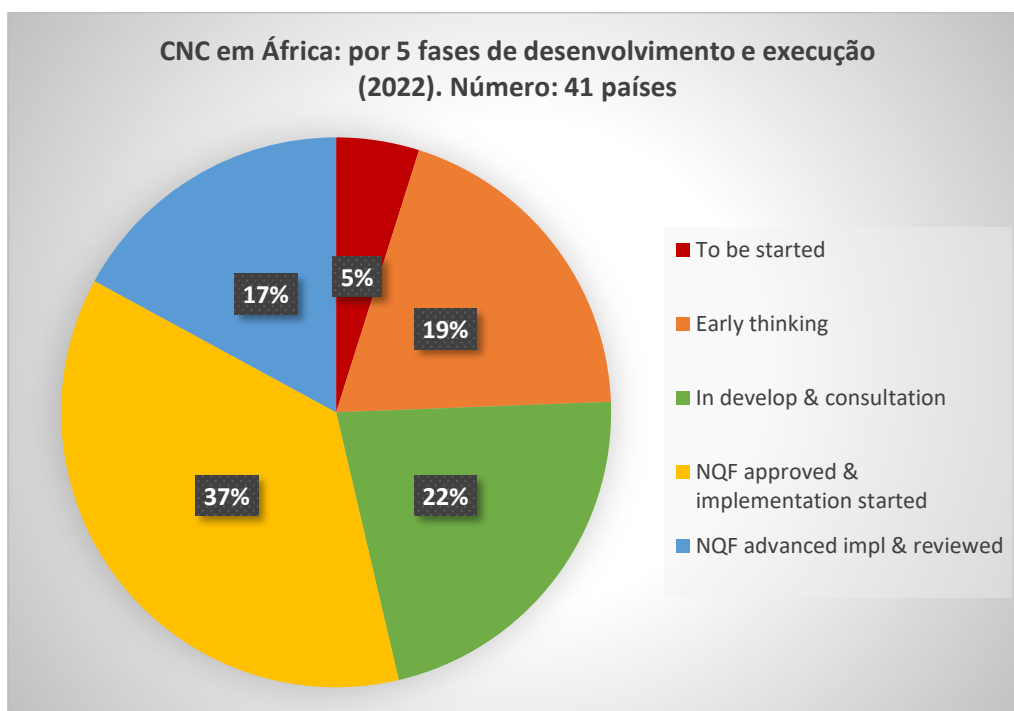
Os QNQ em África encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento e execução. A dinâmica ao longo dos últimos três anos revela um aumento do número de países que começam a desenvolver QNQ, enquanto outros adotam a base política e jurídica, criando estruturas de governação e instrumentos técnicos para tornar o QNQ operacional.

O Projeto de desenvolvimento do Quadro Continental Africano de Qualificações (ACQF, 2021a), executado no âmbito da parceria União Africana União Europeia (período: 2019-2022), produziu em 2020 o primeiro estudo exaustivo de mapeamento dos quadros e sistemas de qualificações em África. Este estudo de levantamento é uma coleção de 13 relatórios nacionais, 3 relatórios regionais e uma análise comparativa exaustiva. Três relatórios nacionais foram atualizados em 2021 (Cabo Verde, Egito, Moçambique) e Marrocos. A panorâmica apresentada no presente capítulo baseia-se inteiramente nas pesquisas da ACQF, disponíveis no sítio [Web da ACQF](#). As análises e atualizações complementares realizadas no âmbito do projeto ACQF em 2021 mostram um processo dinâmico de desenvolvimento de novos quadros de qualificação em diferentes regiões do continente (quadro 2, figura 1).

**Quadro 2:** Quadros de qualificação africanos por fase de desenvolvimento e execução — síntese (final de 2021). **Destacadas:** países com um quadro setorial de qualificações (centrado principalmente nas qualificações dos sistemas de EFTP)

Fase de desenvolvimento e execução do QNQ	Número de QNQ para África	Países
Início do desenvolvimento do QNQ (2)	2	Chade, República do Congo
QNQ em reflexão precoce (8)	8	Burquina Faso, União das Comores, República Democrática do Congo, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, São Tomé e Príncipe, Togo
O QNQ em elaboração e consulta (9)	9	Angola, Camarões, Costa do Marfim, Madagáscar, Maláui (QNQ inclusivo), Marrocos, Moçambique (QNQ inclusivo), Serra Leoa, Somália
Texto jurídico do QNQ aprovado, início da aplicação (15)	15	Burundi, Essuatíni, Egito, Etiópia, Gâmbia, Gana, Quénia, Lesoto, Nigéria, Ruanda, Senegal, Tanzânia, Tunísia, Uganda, Zimbabué
QNQ na fase avançada de execução e debatido (7)	7	Cabo Verde, Botsuana, Maurícia, Namíbia, Seicheles, África do Sul, Zâmbia

Fonte: dados do estudo de cartografia da ACQF. ACQF. 2021d)



**Figura 1:** CNC em África — repartição por fases de desenvolvimento. Número de países incluídos: 41.

Fonte: Base de dados de projetos ACQF. [Sítio Web da ACQF — recursos.](#)

Até à data, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral é a região com o maior número de países com QNQ desenvolvidos e operacionais (ACQF, 2021a). Mas, atualmente, outras regiões veem um número crescente de países que adotam QNQ e os tornam operacionais. O Ruanda e o Egito figuram entre os países que aprovaram mais recentemente os textos jurídicos que instituem o QNQ: em outubro de 2021, o Ruanda aprovou um novo QNQ abrangente de 10 níveis; e o Egito aprovou as alterações ao texto da Lei que estabelecem o seu QNQ de 8 níveis. Outros países estão em vias de aprovar quadros nacionais completos em 2022, como seja o caso de Angola e de Moçambique. Além disso, vários países iniciaram os seus processos de reflexão, análise e consulta entre as partes interessadas com vista a um futuro QNQ — os casos da Guiné-Bissau e dos Camarões merecem ser mencionados.

Estes desenvolvimentos estão a ocorrer em todas as regiões do continente. O Quadro 3 resume alguns exemplos de dinâmicas recentes no desenvolvimento e operacionalização do QNQ em todas as regiões.

**Quadro 3:** Resumo sobre o desenvolvimento de QNQ em diferentes regiões de África.

Região de África	Alguns exemplos de processos e etapas de desenvolvimento do QNQ
<b>Norte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em 2021-2022, o Egito aprovou alterações legislativas relativas ao QNQ, estabeleceu estruturas de governação e elabora um registo de qualificações do QNQ.</li> <li>- Em 2021, Marrocos trabalhou na base jurídica e na governação do QNQ; e no registo das qualificações.</li> <li>- Em 2021-2022, a Tunísia desenvolveu o conceito e os instrumentos do registo de qualificações.</li> </ul>
<b>Oeste</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em 2020-2022, Cabo Verde aprovou a renovação da legislação relativa ao QNQ e ao Catálogo Nacional de Qualificações; reforça a estrutura de governação; melhora o sítio Web e os instrumentos do QNQ; lançamento da implementação do sistema RVCC: quadro metodológico, formação de avaliadores e facilitadores, apoio aos</li> </ul>

	<p>processos RVCC em setores-chave e certificação de candidatos envolvidos na fase piloto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em 2020-2022, o Burquina Faso, a Costa do Marfim e a Serra Leoa estão a trabalhar na elaboração de QNQ inclusivos (todos os níveis).</li> <li>- O Gana está a tomar medidas para criar um QNQ abrangente, com base na experiência adquirida com o quadro de qualificações do EFTP.</li> <li>- Em 2021, a Gâmbia adotou o QNQ de 10 níveis e começou a aplicá-lo, sob a liderança da Autoridade Nacional de Acreditação e Garantia da Qualidade (NAQAA).</li> <li>- Em 2021-2022, a Guiné-Bissau iniciou uma reflexão e uma análise sobre o QNQ, formando um grupo de trabalho especializado e multilateral e ações de reforço das capacidades.</li> </ul>
<b>Leste</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Quênia realizou progressos no desenvolvimento de políticas, normas e orientações, por exemplo: o desenvolvimento de normas profissionais nacionais (referenciais ocupacionais) e o desenvolvimento de programas curriculares nacionais; sobre a garantia da qualidade das qualificações. Desenvolvimento e teste alargado da política e das orientações em matéria de RVCC. Aprovação do Sistema de acumulação e transferência de créditos. Está em construção um novo registo de qualificações digital.</li> <li>- Em outubro de 2021, o Ruanda aprovou o QNQ abrangente, que integra todos os subsectores da educação e da formação.</li> <li>- O Burundi aprovou o QNQ.</li> <li>- A IGAD está atualmente a desenvolver um Quadro Regional de Qualificações (QRQ)</li> </ul>
<b>Central</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Camarões retomaram os trabalhos de desenvolvimento da política e da base jurídica dos QNQ.</li> <li>- São Tomé e Príncipe deu início aos primeiros passos para o desenvolvimento do QNQ, começando por uma análise de base e ações de reforço das capacidades.</li> </ul>

A passagem da fase dos conceitos e planos iniciais do QNQ para a fase de aprovação de políticas e instrumentos de aplicação pode ser mais difícil e mais longa em alguns países do que noutros. Em alguns contextos, as instituições nacionais beneficiam de condições favoráveis, como a procura socioeconómica de melhores qualificações, parceiros sociais ativos e recursos técnicos e financeiros, noutros contextos a execução das reformas da educação e da formação e os projetos do QNQ são negativamente afetados pela persistente instabilidade política e insegurança. Em muitos países, o desenvolvimento do QNQ está associado a reformas mais vastas dos sistemas de educação e formação, ao reforço das políticas de emprego e, muitas vezes, é apoiado por projetos com conhecimentos especializados internacionais. Em muitos casos, as autoridades nacionais trabalham com projetos apoiados pela União Europeia (EU).

«Com um total de 41 países incluídos nos dados recolhidos pelo [estudo cartográfico](#) do ACQF, o continente tem mais quadros de qualificações (aprovados, aplicados ou avançados) do que outras grandes regiões ao adotar os seus PQQ globais. Apesar de treze anos entre o advento do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e o desenvolvimento do QCC, é muito útil notar que, quando a base jurídica do QEQ foi aprovada (2008), apenas três países tinham criado e operacional QNQ (França, Irlanda e Reino Unido).» (ACQF. 2021d: 6).

O continente africano está a criar uma massa crítica de QNQ, o que constitui uma boa notícia para a necessária transparência das qualificações, o estabelecimento de modelos de qualificações baseadas em competências (resultados da aprendizagem) que permitam aos cidadãos africanos obter qualificações (ou parte delas) através de processos de elevada qualidade para o RVCC, bem como para a comparabilidade das qualificações entre países, apoiando processos mais eficazes de reconhecimento e portabilidade das qualificações para aprendentes e trabalhadores.



## 2.3 Um novo quadro em África: ACQF

O Quadro Continental Africano de Qualificações (ACQF), enquanto instrumento político continental, visa ligar todos os QNQ, ajudar os países a desenvolverem os seus QNQ e os seus instrumentos, promover a partilha de informações sobre qualificações de todos os tipos, níveis e subsectores e criar um espaço de qualificações de confiança entre todos os países e regiões africanos. O [website do ACQF](#) contém muitas informações e dados sobre os QNQ e os sistemas RVCC em África, os resultados da investigação temática e os instrumentos e programas noticiosos.

«O continente africano caracteriza-se por uma grande variedade de sistemas de ensino e qualificações, com diferentes estruturas e tipologia de qualificações e escassa informação atualizada sobre as qualificações no domínio público. As qualificações internacionais relacionadas com setores profissionais, tecnologias e empresas mundiais dinâmicas estão a ganhar terreno, mas muitas vezes não estão ligadas a quadros e sistemas de qualificações. É necessária uma série de novas competências transversais, digitais e ecológicas para que as pessoas encontrem emprego no contexto da transformação do trabalho e da aprendizagem, da digitalização das organizações públicas e privadas e das exigências de uma economia mais verde e sustentável. Os migrantes e refugiados têm potencial, competências e esperanças para uma vida e um trabalho mais seguros, mas muitas vezes não dispõem de documentos de qualificação. Além disso, o comércio livre continental prepara-se para começar a funcionar em diversos setores, um processo que pode estimular a procura de novas competências e qualificações e melhorar a eficácia do reconhecimento. O setor informal da economia africana continua a ser muito importante e há uma forte necessidade de programas de melhor qualidade para o reconhecimento da aprendizagem prévia e o acesso a oportunidades modulares de desenvolvimento de competências com certificação. A ACQF e a Plataforma de Qualificações (base de dados) fornecerão um contributo continental para abordar estas questões, complementando e reforçando as políticas e sistemas nacionais e a cooperação regional sobre estas questões.» (ACQF, 2021d: 5).

## 3 Importância de uma linguagem comum

Os quadros de qualificações são um aspeto do sistema nacional de qualificações, que, por sua vez, faz parte do sistema mais vasto de educação e formação. Os sistemas de certificação podem ser definidos como incluindo todas as estruturas e atividades conducentes à certificação, incluindo a aplicação da política de certificação, as disposições institucionais, os processos de garantia da qualidade, a avaliação e, por último, a certificação.

### Quadro Nacional de Qualificações

[A Recomendação relativa ao Quadro Europeu de Qualificações de 2017](#) define o QNQ como «uma política e um instrumento para o desenvolvimento e a classificação das qualificações de acordo com um conjunto de critérios para determinados níveis de aprendizagem alcançados, que visa integrar e coordenar os subsistemas nacionais de qualificações e melhorar a transparência, o acesso, a progressão e a qualidade das qualificações em relação ao mercado de trabalho e à sociedade civil.

De acordo com o [Guia introdutório dos quadros nacionais de qualificações da OIT \(2007\)](#), o QNQ é um instrumento para o desenvolvimento, classificação e reconhecimento de aptidões, conhecimentos e competências num contínuo de níveis acordados. Trata-se de uma forma de estruturar as qualificações existentes e novas, que são definidas pelos resultados da aprendizagem — declarações claras sobre o que o aprendiz precisa de saber ou ser capaz de fazer, quer tenha aprendido na sala de aula, no local de trabalho ou de forma menos formal. O Quadro de Qualificações indica a comparabilidade das diferentes qualificações e a forma como se pode avançar de um nível para outro, dentro e entre profissões ou setores industriais (e mesmo entre



domínios profissionais e académicos, se o QNQ for concebido para incluir as qualificações profissionais e académicas num quadro único).

RON Tuck descreve um quadro de qualificações como:

Um instrumento para o desenvolvimento, a classificação e o reconhecimento de aptidões, conhecimentos e competências num contínuo de níveis acordados. Trata-se de uma forma de estruturar as qualificações existentes e novas, que são definidas pelos resultados da aprendizagem.

### **Sistema nacional de qualificações**

Tal inclui todos os aspetos da atividade de um país que conduzem à emissão de qualificações reconhecidas. Estes incluem os meios utilizados para desenvolver e aplicar uma política nacional ou regional de qualificações, disposições institucionais, processos de garantia da qualidade, processos de avaliação e certificação, reconhecimento de competências e outros mecanismos que associem a educação e a formação ao mercado de trabalho e à sociedade civil. Os sistemas de certificação podem ser mais ou menos integrados e coerentes. Uma das características de um sistema de certificação pode ser um quadro de qualificações explícito ([OCDE 2007](#)).

### **Quadro Regional de Qualificações**

As definições de um quadro regional de qualificações (QRQ) tendem a centrar-se no que fazem e não no que são. Quadro de Referência de Qualificações da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) (ASEAN 2015: (17) propõe a seguinte definição :

Uma estrutura ampla de níveis de resultados de aprendizagem acordados pelos países de uma região geográfica. Uma forma de associar um quadro nacional de qualificações a outro e, subsequentemente, comparar uma qualificação num país com uma qualificação de outro país.

## **4 CNC: elementos para uma visão sistémica**

### **4.1 Os QNQ não funcionam isoladamente**

- Os QNQ não funcionam isoladamente. Devem estar ligados ao ecossistema mais vasto de educação, formação e aprendizagem ao longo da vida e ser apoiados por uma série de políticas, instrumentos e normas, e explorar as oportunidades oferecidas pela digitalização de processos e serviços.
- Os QNQ não são a panaceia de todos os problemas nos sistemas de educação e qualificação. Os QNQ não são soluções rápidas para problemas estruturais.

No entanto, contribuem para uma mudança sistémica, se for adequada à sua finalidade, apoiada por uma governação participativa, dotada de capacidades, instrumentos e recursos, e trabalhar em complementaridade com outras componentes do sistema de educação e aprendizagem ao longo da vida, e em sinergia com outros domínios de intervenção pertinentes (por exemplo, mercado de trabalho e emprego, migração, competências para os setores económicos, inovação, ecologização e digitalização).

Os QNQ devem ser concebidos para ação e execução, com base numa perspetiva estratégica e sistémica (figura 2).



**Figura 2:** CNC — enquanto sistema

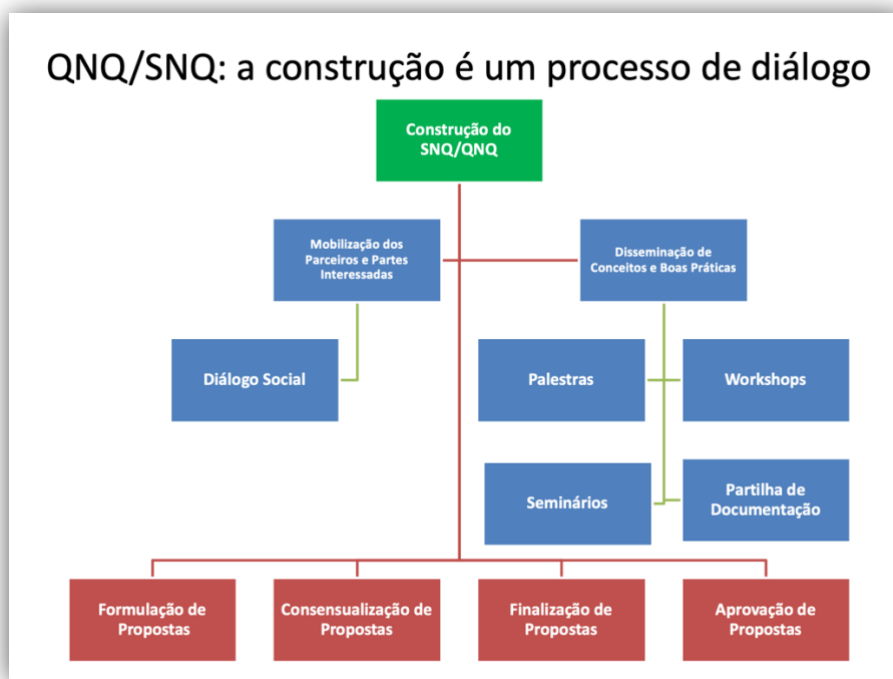
- Para ser eficaz, cada QNQ necessita de uma combinação de fatores: legislação, instituições, partes interessadas e garantia da qualidade (ETF. 2017). Não basta validar e aprovar o documento estratégico, o regime jurídico e os regulamentos de execução do QNQ. A aplicação do QNQ exige vontade política, governação, objetivos partilhados e ferramentas.
- O quadro de governação dos QNQ deve incluir o planeamento e o apoio à execução, a coordenação com as partes interessadas do setor da educação e do trabalho, os recursos e instrumentos, a análise / monitoria e o acompanhamento, a divulgação e a sensibilização dos utilizadores de todos os grupos.
- Os países que estão a lançar ou a consolidar os seus QNQ podem aprender com a experiência regional e internacional através da aprendizagem interpares e do intercâmbio, investigação e análise comparativa. A aprendizagem entre pares não deve ser cópia de abordagens e políticas; e deve fazer parte do processo de melhoria contínua de um sistema como o QNQ.

## 4.2 Desenvolvimento de um QNQ: um processo de diálogo

Para além da robustez conceptual e técnica, do apoio político, os QNQ necessitam de participação, diálogo e pontos de vista partilhados (figura 3). O conceito e o documento político do QNQ elaborar e ser claros quanto ao âmbito, os objetivos, os princípios, os intervenientes, a coordenação, os principais instrumentos de apoio, os mecanismos e recursos de acompanhamento e avaliação, e ser claros. É necessário preparar uma aplicação bem sucedida, garantindo uma política e uma governação sólidas.

O planeamento, a conceção e a construção do QNQ são um processo que envolve:

- Liderança, coordenação e clareza dos objetivos a atingir
- Diálogo: participação construtiva e consulta das partes interessadas
- Conceitos e objetivos comuns
- Capacidade técnica e conhecimentos especializados: apoio metodológico, análise, referências a práticas e desenvolvimento regionais e globais, documentação



**Figura 3:** CNC/CNC: A construção é um processo de diálogo

**Fonte:** Correia O., Apresentação ao 10.º Seminário de Aprendizagem pelos Pares do ACQF, 22/07/2021. Acessível no Website [do ACQF](#).

Um roteiro genérico para o desenvolvimento do QNQ poderia ter em conta os seguintes elementos e etapas:

1. Definir a fundamentação do QNQ: questões, problemas e objetivos; ligações com as estratégias e políticas nacionais/regionais pertinentes; considerações sobre o formato, abrangência e funções da governação do QNQ.
2. Partes interessadas
  - a. Definir o panorama das partes interessadas e das instituições.
  - b. Formar um grupo de trabalho representativo das partes interessadas e das principais instituições, com tarefas e funções definidas relacionadas com o processo de desenvolvimento dos QNQ.
  - c. Informar e comunicar com as instituições e grupos de partes interessadas mais alargados sobre o processo do QNQ, partilhar conceitos e objetivos fundamentais.
3. Preparar e realizar o processo de desenvolvimento do QNQ
  - a. Definir um roteiro/plano de ação para apoiar uma abordagem coordenada para desenvolver ou consolidar o QNQ.
  - b. Prestar apoio especializado e técnico ao processo, disponibilizar outros recursos.
  - c. Analisar a situação inicial, estabelecer um inventário de referência das qualificações em todos os subsetores/níveis do sistema existente, identificar problemas e lacunas de informação importantes.
  - d. Aprender com processos semelhantes de QNQ nos países da região e não só
4. Estruturação do QNQ

- a. Definir o âmbito de aplicação do QNQ e os principais temas e elementos dos documentos estratégicos e técnicos do QNQ.
  - b. Realizar as atividades técnicas, recolher reações das partes interessadas e acompanhar o processo.
  - c. Preparar elementos e opções viáveis relativas à governação do QNQ, tendo em conta a participação das partes interessadas, a colaboração com os ministérios e departamentos do sector educação-formação, a eficiência e a comunicação e divulgação do QNQ e seus benefícios.
5. Preparar e documentar o processo de consulta e adoção
- a. Realizar uma consulta pública sobre o projeto de documentos estratégicos e técnicos do QNQ.
  - b. Planear as etapas relacionadas com a consulta e aprovação de propostas através dos canais governamentais/processos legislativos.
  - c. Acompanhar o processo, clarificar as dúvidas e questões das diferentes partes envolvidas e responder a observações e pedidos de diferentes instituições.
6. Preparação da execução do QNQ
- a. Assegurar recursos públicos para o arranque da estrutura de governação que tutela o início da fase de implementação QNQ.
  - b. Realizar atividades de reforço das capacidades das partes interessadas e dos representantes das instituições que participarão na governação do QNQ.

## 5 Objetivos dos QNQ

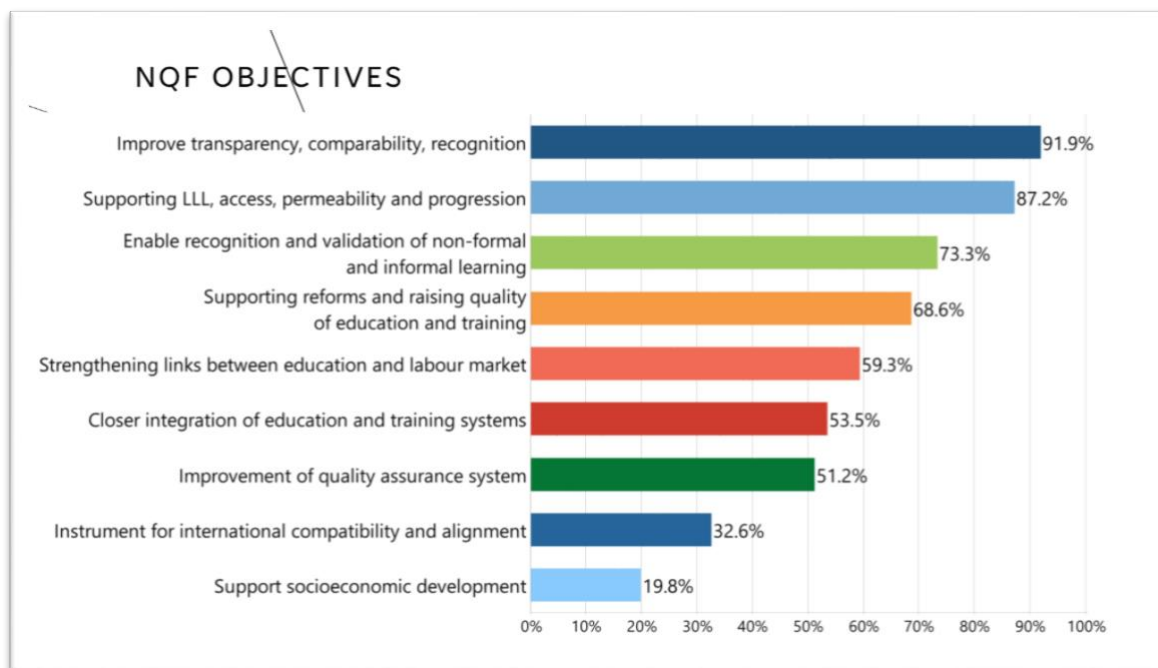
O estudo de cartografia do ACQF (ACQF, 2021) comparou os objetivos declarados dos QNQ em África, observando que estão associados a uma série de objetivos estratégicos e políticos, que podem ser agrupados como segue:

- Integração, coerência e permeabilidade entre os resultados da aprendizagem e as qualificações dos subsistemas.
- Qualidade, transparência, maior visibilidade e confiança dos utilizadores finais: introduzir abordagens baseadas nos resultados da aprendizagem, na participação das partes interessadas no desenvolvimento e aprovação de qualificações, bem como em informações acessíveis aos utilizadores através de ferramentas digitais e em linha.
- Paridade na estimativa e no valor da aprendizagem em diferentes contextos e subsistemas: académico, profissional, formal e não formal.
- Inclusão: as qualificações podem ser obtidas através da validação da aprendizagem não formal, do reconhecimento da experiência profissional e da vida, acessíveis a pessoas com baixos níveis de instrução.
- Comparabilidade regional e global e reconhecimento de diplomas e certificados; e
- Objetivos sociais e económicos mais vastos, em especial: aumentar o volume de mão de obra qualificada, melhorar a empregabilidade dos detentores de competências, reforçar a competitividade e a produtividade dos setores económicos e alinhar o sistema de certificação com a procura e a evolução das necessidades de competências.

Estas observações do estudo de cartografia do ACQF estão bem alinhadas com as conclusões de uma nova análise panorâmica dos QNQ. A análise das informações recolhidas em 2021 sobre 87 QNQ de todas as regiões do mundo como contributo para o inventário global dos quadros de qualificações nacionais e regionais apresenta uma visão semelhante dos objetivos dos QNQ (figura 4).

Entre os objetivos mais frequentemente citados dos QNQ, vale a pena mencionar:

- Transparência, comparabilidade, reconhecimento das qualificações
- Aprendizagem ao longo da vida, acesso, permeabilidade, progressão
- Integração dos subsistemas de educação e formação
- Qualidade do ensino, da formação e das qualificações
- Objetivos socioeconômicos: inclusão, empregabilidade, mão de obra qualificada, relevância para o mercado de trabalho
- Comparabilidade e cooperação internacionais



**Figura 4:** Objetivos do QNQ (87 países, 2021).

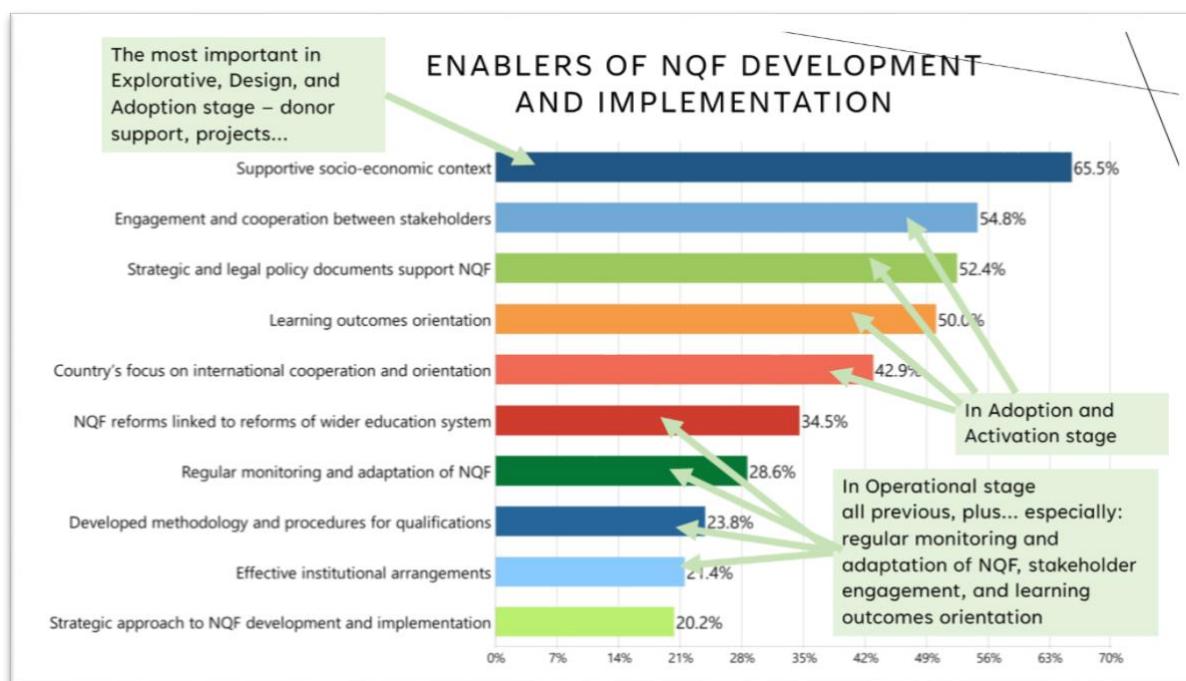
**Fonte:** ETF, documento de trabalho (2021)

## 6 Impulsionadores do desenvolvimento e da implementação dos QNQ

Os fatores e as condições que permitem a transição da fase de aspirações e intenções declaradas para as políticas, a ação e o impacto dos QNQ são um tema de grande importância. As histórias dos QNQ variam de país para país. Os processos, desde a concepção e consulta até à aprovação e início da execução, podem demorar anos em determinadas condições; em certos casos, o documento jurídico aprovado do QNQ desempenha apenas um papel limitado no ecossistema de educação e formação, muitas vezes devido à falta de uma estratégia e governação eficaz. A mudança e as reformas necessitam de impulsionadores e de apoio a todos os níveis — macro, decisores políticos, agências de execução, operadores a nível local, parceiros socioeconômicos e sociedade civil.

A emergência do QNQ num país exige apoio e um diálogo positivo com as instituições responsáveis pela política de educação e formação a todos os níveis e com os responsáveis pela execução nos vários subsectores. O QNQ deve ser aceite e o seu papel deve ser compreendido por todas as entidades estabelecidas e operacionais no sistema de educação e formação. Um QNQ que enfrenta resistência por parte das pessoas envolvidas no sistema de educação e formação devido à falta de informação e de apropriação enfrentará muitas dificuldades para se implantar e desempenhar da sua missão. Cabe à governação dos QNQ restabelecer a confiança e a compreensão dos objetivos comuns. Além disso, a governação dos QNQ deve ser inclusiva em relação aos intervenientes no mundo do trabalho (empresas, trabalhadores) e nas atividades económicas e tecnológicas.

A análise das informações recolhidas em 2021 sobre 87 QNQ de todas as regiões do mundo (relacionadas com o inventário global dos quadros de qualificações nacionais e regionais) identificou dez fatores principais para o desenvolvimento e a aplicação do QNQ, ilustrados na figura 5. Esta análise tem em conta a importância dos diferentes fatores impulsionadores por etapas na elaboração e implementação do QNQ.



Fonte: ETF, documento de trabalho (2021)

Figura 5: Facilitadores para o desenvolvimento e a execução dos QNQ (87 países, 2021).

- Fases iniciais de desenvolvimento (fase de exploração, e conceção): o contexto socioeconómico do apoio parece ser um fator importante. Esta categoria de impulsionadores inclui o apoio de parceiros e projetos e a participação de partes interessadas do mundo da educação e do trabalho.
- Durante as fases intermédias (adoção e ativação), os principais facilitadores são: envolvimento e cooperação entre as partes interessadas, documentos políticos e jurídicos de apoio ao QNQ, orientações sobre os resultados da aprendizagem e ênfase na cooperação internacional.
- Nas fases (operacionais) mais avançadas, os QNQ necessitam de mecanismos como: a ligação entre as reformas do QNQ e as reformas do sistema educativo em geral; acompanhamento e adaptação regulares do QNQ, da metodologia e dos procedimentos de atribuição de qualificações; e organização e disposições institucionais eficazes.

## 7 Âmbito dos quadros de qualificação

Em geral, um quadro de qualificações serve de mecanismo para classificar as qualificações de acordo com uma hierarquia de níveis de complexidade e, em muitos casos, inclui também uma medida do volume de aprendizagem.

O âmbito dos quadros nacionais da UA pode ser **inclusivo e abrangente** (todos os níveis e subsectores de qualificações, resultados de aprendizagem e percursos) ou limitado a setores educativos específicos, como o ensino e a formação técnico-profissionais (EFTP), conhecidos como quadros **de qualificações setoriais**.

Ao longo das últimas quatro décadas, foram também desenvolvidos quadros de qualificações específicos para determinados setores económicos. A Polónia desenvolveu quadros de qualificações para os setores de desporto, turismo, construção e serviços de desenvolvimento. Existem também quadros de qualificações setoriais com abrangência internacional, como é o caso do quadro promovido pela [Federação](#)

[Europeia de Soldadura](#) e que diz respeito a qualificações europeias e internacionais para soldadura e tecnologias afins e qualificações internacionais para manufatura metálica aditiva.

No entanto, os casos mais frequentes de desenvolvimento do quadro de qualificações foram observados a nível nacional e regional.

A maioria dos QNQ em todo o mundo é abrangente e inclusiva. A sua conceção conceptual e técnica, a sua estrutura de níveis e os seus resultados de aprendizagem abrangem todos os níveis de qualificações de todos os (sub) setores de educação e formação: do ensino primário ao ensino superior. Alguns QNQ estão cada vez mais abertos a qualificações provenientes da formação não formal.

O quadro 4 resume duas dimensões da análise do âmbito dos QNQ: (a) a exaustividade dos níveis de qualificação; b) abertura a qualificações obtidas fora do sistema de ensino formal.

**Quadro 4:** Âmbito dos QNQ (87 países, 2021).

Dimensão		Distribuição (%)		
<b>Âmbito de aplicação — níveis</b>	O QNQ inclui todos os níveis: <b>77%</b>	O QNQ inclui apenas as qualificações de EFTP: <b>8%</b>	O QNQ inclui apenas as qualificações do ensino superior: <b>5%</b>	O QNQ inclui apenas as qualificações profissionais: <b>2%</b>
<b>Âmbito — qualificações fora do ensino formal</b>	O QNQ inclui apenas as qualificações do ensino formal: <b>39%</b>	O QNQ inclui as qualificações do sistema formal e do domínio fora do ensino formal: <b>23%</b>	Não foram fornecidos dados: <b>15%</b>	

Fonte: Documento de trabalho da ETF (2021).

Em vários países africanos, o desenvolvimento do QNQ começou com iniciativas relacionadas com reformas e revitalização do sistema de EFTP, apoiadas por parceiros internacionais e doadores. O estudo de levantamento da ACQF analisa casos em que dois quadros de qualificações (ensino superior e EFTP) coexistiram há anos, antes de as partes interessadas e as autoridades nacionais decidirem conceber um quadro de qualificações abrangente e integrado. Exemplos desta tendência são o Gana, o Maláui e Moçambique.

## 8 Descritores de nível nos quadros de qualificação

Nos QNQ e nos QRQ, cada um dos níveis é descrito por um conjunto de *descritores*, que indicam as aquisições dos aprendentes (e não os anos de estudo). *Os descritores* de nível são formulados com base numa lógica horizontal (através dos domínios da aprendizagem) e vertical (progressão de níveis mais baixos para níveis mais elevados de complexidade de aprendizagem). Os descritores de nível dos QNQ e dos QRQ traduzem a natureza e o âmbito do quadro de qualificações. Os descritores de nível têm uma função estruturante, agindo como uma «cola» nos quadros de qualificações (ETF, 2021c: 12).

No documento *Descriptors Level Level Descriptors for the South African National Qualifications Framework* (SAQA 2012), a autoridade sul-africana de qualificações (SAQA) afirma que o objetivo dos descritores de nível (níveis 1 a 10) é assegurar a coerência dos resultados da aprendizagem na atribuição de qualificações e de partes de qualificações a níveis específicos e facilitar a avaliação da comparabilidade nacional e internacional das qualificações e das qualificações parciais.

SAQA (2012) define *descritores de nível* do seguinte modo:



«Descritor de nível», a declaração que descreve os resultados da aprendizagem a um determinado nível do QNQ, que fornece uma indicação ampla dos tipos de resultados de aprendizagem e critérios de avaliação adequados a uma qualificação a esse nível (SAQA 2012: 4).

Além disso, a SAQA (2012) observa:

- existe um conjunto comum de descritores de nível para o QNQ a utilizar em diferentes contextos;
- os descritores do nível dos QNQ são concebidos para satisfazer as necessidades de qualificações académicas e profissionais;
- os descritores de nível são descritivos e não prescritivos; e
- os descritores de nível não representam anos de estudo / escolaridade.

O AQRF define que os descritores de nível são:

Uma declaração geral que resume os resultados de aprendizagem adequados a um nível específico num quadro de qualificações. São geralmente agrupados em domínios de aprendizagem (2018: 31).

Os descritores de nível são formulados como resultados de aprendizagem, que são declarações daquilo que se espera que o aprendente saiba, compreenda e/ou seja capaz de fazer no final de um processo e período de aprendizagem.

Os descritores de nível são elementos fundamentais da conceção técnico-conceptual dos quadros de qualificações e são concebidos para servir de guia e de ponto de partida, nomeadamente para:

- estabelecimento de uma qualificação a um nível adequado no QNQ, utilizada juntamente com declarações de objetivos, resultados e critérios de avaliação;
- redação dos resultados da aprendizagem e dos respetivos critérios de avaliação das qualificações e das qualificações parciais;
- validação das aptidões, conhecimentos e competências adquiridos em função de um nível específico para uma qualificação; e
- ajudar os aprendentes a obter a admissão através do RVCC a um nível adequado no QNQ (SAQA 2012: 4 — 5).

A Direção-Geral do Quadro Nacional de Qualificações do Reino do Barém (n.d.) publicou uma nota de orientação, [utilizando os descritores de nível do QNQ](#), clarificando a forma como o papel dos descritores de nível pode ser otimizado no trabalho real dos criadores e avaliadores de qualificações, assinalando as suas possibilidades e limitações. Algumas sugestões da nota de orientação do Barém:

Os descritores de nível dos QNQ são utilizados juntamente com outras fontes de informação para classificar as qualificações no QNQ. Outras fontes, que se tornarão mais amplamente disponíveis à medida que as qualificações são colocadas no QNQ, incluem benchmarks por disciplina / área, qualificações ao mesmo nível e qualificações comparáveis noutros quadros.

Os descritores de nível NQF não são especificações de qualificação. Pelo contrário, enquanto os descritores de nível confirmam os resultados de aprendizagem para uma série de características predefinidas, as especificações de qualificação (descritores) estabelecem:

- O que se espera que o formando faça após a conclusão com êxito da qualificação na estrutura de qualificações, ou seja, o nível e o número de unidades;
- O número e o nível mínimos de créditos exigidos em cada nível.

Os descritores de nível do QNQ são genéricos e são igualmente aplicáveis às qualificações académicas, profissionais e profissionais. Haverá qualificações com unidades que incluem resultados de aprendizagem a diferentes níveis, podendo também acontecer que uma ou mais das sub-



vertentes não apareçam em determinadas unidades. É utilizada uma abordagem “best fit” para determinar o nível das unidades de uma qualificação no QNQ.

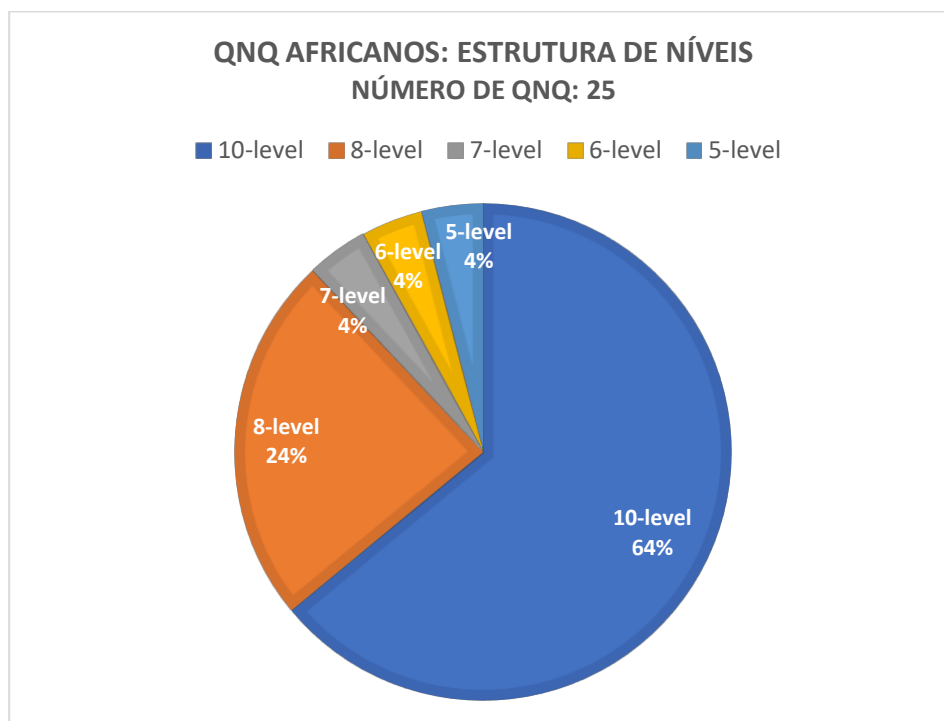
A capacidade de discernimento profissional pode ser apoiada pela leitura e pelo conhecimento dos descritores de nível, a fim de determinar com conhecimento de causa o nível de uma qualificação e fornecer fundamentos de apoio que possam ser entendidos por outros que possam não ser especialistas na matéria/disciplina.

Embora os descritores de nível possam funcionar como um guia útil na conceção das qualificações, não se recomenda que a conceção de uma qualificação se baseie exclusivamente nesses descritores. É importante que as qualificações sejam concebidas de modo a satisfazer as necessidades dos aprendentes e de outras partes interessadas, como empregadores, universidades e instituições de formação.

Para ajudar na interpretação dos descritores de nível, a Autoridade de Qualificações do Barém desenvolveu um glossário de palavras e termos em que o significado é fornecido especificamente em relação ao QNQ. Para se familiarizar com a natureza progressiva da língua utilizada, pode ser útil considerar e comparar palavras-chave utilizadas nos descritores de nível.

A Autoridade de Qualificações do Barém fornece orientações sobre a formulação da progressão entre níveis. Um exemplo:

«No nível 4, os aprendentes não cobririam todas as teorias da matéria/disciplina, apenas algumas delas, deixando uma decisão sobre o número final a abranger aos responsáveis pela conceção da qualificação. No nível 5, os aprendentes cobririam mais das teorias principais. As teorias não são diretamente referenciadas no Nível 6, estando já abrangidas pelos níveis 4 e 5, mas tal não impede a continuação da atividade relacionada com as teorias essenciais de nível 6. No nível 7, os aprendentes estudariam teorias mais aprofundadas que são essenciais para o tema/disciplina.»



**Figura 6:** Níveis do QNQ em África — panorâmica geral

Fonte: Base de dados ACQF dos QNQ africanos.

Os QNQ em África são, na sua maioria, abrangentes, abrangendo todos os subsetores e níveis, embora alguns países tenham implementado quadros de qualificações setoriais (EFTP ou ensino superior separadamente) e planifiquem ou iniciem a sua integração em quadros globais (ver quadro 2).

Com 25 QNQ em países africanos (22 QNQ aprovados e três para desenvolvimento e consulta), predomina a estrutura de dez níveis (16 países, incluindo 13 membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral). Seis QNQ têm oito níveis e um tem sete níveis (Tunísia). Entre os QNQ setoriais (EFTP), a estrutura dos níveis varia entre oito níveis (por exemplo, Gana) e seis (Quadro Nacional de Qualificações para as Competências da Nigéria) e cinco níveis (Senegal — EFTP). A figura 6 ilustra esta distribuição.

## 9 Quadros Regionais de Qualificações

Os QRQ são meta-quadros que apoiam a convergência e o reforço da confiança entre os quadros nacionais de qualificações, contribuindo assim para os objetivos mais vastos e estratégicos da cooperação regional, incluindo a qualidade, a transparência e a confiança mútua, a facilitação do reconhecimento das qualificações, a mobilidade dos aprendentes e dos trabalhadores e, em última análise, o comércio livre e a integração regional (ACQF, 2021c).

**Quadro 5:** Lista de iniciativas globais de QRQ (ETF 2021b)

RQF initiatives identified and investigated	
1. African Continental Qualifications Framework (ACQF)	9. Intergovernmental Authority on Development (IGAD) in Eastern Africa
2. Arab Qualifications Framework for Higher Education (AQF; ANQAHE Model)	10. Marco de cualificaciones Alianza del Pacífico (Pacific Alliance) (MCAP)
3. ASEAN Qualifications Reference Framework (AQRF)	11. Marco de Cualificaciones para la Educación superior centroamericana (MCESCA)
4. CARICOM Qualifications Framework (CQF)	12. Pacific Register of Qualifications and Standards/Pacific Qualifications Framework (PQF)
5. Conseil Africain et Malgache pour l'Enseignement supérieur (CAMES) <sup>8</sup>	13. Southern African Development Community (SADC) Qualifications Framework
6. ECOWAS Regional Qualifications Framework of West Africa	14. South Asian Association for Regional Cooperation (SAARC) Regional Qualifications Framework
7. East African Qualifications Framework for Higher Education (EAQFHE)	15. Transnational Qualifications Framework for the Virtual University for Small States of the Commonwealth (TQF VUSSC)
8. Gulf Qualifications Framework (GQF)	

A ETF (2021a) elaborou uma nota de orientação sobre os quadros regionais de qualificações (QRQ), que fornece uma análise útil dos ensinamentos retirados da sua aplicação, com base numa análise comparativa de cinco QRQ.

Os QRQ não substituem os quadros e sistemas nacionais de qualificações. Em vez disso, os QRQ funcionam com base em princípios comuns para melhorar a transparência e a portabilidade das qualificações. Os QRQ baseiam-se em conceitos partilhados, centram-se na garantia da qualidade, apoiam a partilha de informações e dados entre países e a aplicação de instrumentos comuns (tais como bases de dados de qualificações, orientações comuns sobre os principais processos de reconhecimento e transparência). As QRQ também servem de catalisadores apoiando o desenvolvimento dos QNQ.

A referência/alinhamento (dos QNQ em comparação com o QRQ) constitui um marco importante na implementação e reforço dos QNQ. A referência baseia-se em critérios e procedimentos acordados, que são essenciais para a transparência, credibilidade e qualidade do processo e dos resultados. A

utilização dos níveis QRQ nos documentos de qualificações e nas bases de dados dos QNQ referenciados constitui um passo importante no sentido da portabilidade das qualificações e da mobilidade dos aprendentes e dos trabalhadores.

O recente relatório da ETF (ETF 2021b) identificou e estudou 15 iniciativas regionais (excluindo o QEQ e o Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior), que são enumeradas no Quadro 5.

A experiência mostra que os QRQ visam exercer alguma influência transformadora nos quadros ou sistemas nacionais de qualificações. A maioria dos QRQ visa promover a aprendizagem ao longo da vida, uma abordagem das qualificações baseada nos resultados da aprendizagem, melhorar a qualidade das qualificações e incentivar a harmonização. No entanto, é possível que os QRQ possam querer influenciar aspetos dos quadros de qualificações nos países membros. Independentemente disso, o objetivo de transformar os QNQ ou os sistemas é, de comum acordo, articulado na conceção do QRQ. O quadro 5 apresenta uma síntese das diferentes funções e justificações dos quadros de qualificações regionais e nacionais.

**Quadro 6:** Funções e justificações dos quadros de qualificações nacionais e regionais

Característica para comparação	Tipo de quadro de qualificações	
	Nacional	Regional
<b>Função principal</b>	Serve de referência para o nível de aprendizagem reconhecido no sistema nacional de qualificações	Serve de instrumento de tradução para comparar os níveis de qualificações entre os Estados-Membros
<b>Desenvolvido por</b>	Governos nacionais, em muitos casos através de agências nacionais criadas para o efeito	Países de uma região que atuam em conjunto, principalmente com a ajuda de um organismo regional ou de uma associação regional
<b>Sensível a</b>	Prioridades locais, nacionais e regionais (por exemplo, níveis de literacia e necessidades do mercado de trabalho)	Prioridades coletivas nos países membros (por exemplo, permitir a mobilidade transfronteiras de aprendentes e trabalhadores)
<b>O valor depende de</b>	Grau de conformidade regulamentar exigido; o grau de apropriação dos principais intervenientes (como a indústria, os estabelecimentos de ensino e as associações profissionais); o valor percebido ou real para toda a população	Nível de confiança entre os países membros; transparência dos sistemas nacionais de garantia da qualidade; prioridades regionais mutuamente acordadas
<b>Qualidade garantida por</b>	Adesão a sistemas de garantia da qualidade acordados a nível nacional, tal como ilustrado pelas práticas dos organismos nacionais e das instituições de ensino	A aplicação comum dos critérios e orientações de referência, bem como a solidez e a transparência do processo de referência nacional e dos sistemas nacionais de garantia da qualidade
<b>Níveis definidos por referência a</b>	Parâmetros de referência nacionais, que podem ser integrados em diferentes contextos de aprendizagem, como o ensino escolar, o trabalho ou o ensino superior	Progressos gerais na aprendizagem em todos os contextos, aplicável a todos os países

Fonte: ETF — A. Bateman (ETF. 2021a : 9)

## 10 Microcredenciais — o debate prossegue

### 10.1 Microcredenciais: extensão e necessidade de um entendimento comum

**O número e a diversidade das ofertas de microcredenciais aumentaram substancialmente nos últimos anos, acelerados pelo início da pandemia de COVID-19. As microcredenciais têm promessas e desafios.**

As definições existentes (da OCDE, da Comissão Europeia, da UNESCO, do Governo australiano) apontam para as principais características das microcredenciais:

- Referente à aprendizagem durante um período limitado e/ou numa área específica
- Podem fazer parte de uma qualificação ou completá-la.
- Potencialmente «empilhável» ao longo do tempo, acrescentando carreiras de aprendizagem individuais
- Dada a sua dimensão reduzida e o seu enfoque, as microcredenciais são mais flexíveis do que as qualificações tradicionais
- Com base na avaliação da aprendizagem
- Frequentemente atribuídas em formato digital.

A Autoridade de Qualificações da Nova Zelândia (NZQA) adotou um quadro metodológico e jurídico para incluir as microcredenciais no contexto do QNQ. O [registo de microcredenciais aprovadas](#) da NZQA conta 241 microcredenciais a diferentes níveis do QNQ (níveis 2 a 8 do QNQ). Mas apenas alguns países conceberam respostas adequadas para dar às microcredenciais um lugar claro e transparente no sistema de qualificações.

### 10.2 Uma perspetiva por país: Austrália

O Governo australiano (2021) adotou o [National Micro-Credentials Framework](#), que utiliza a seguinte definição:

Uma microcredencial é uma certificação de aprendizagem ou competência avaliada, com um volume mínimo de aprendizagem de uma hora e inferior a uma qualificação atribuída pelo Quadro de Qualificações australiano (AQF), ou seja, uma qualificação adicional, alternativa, complementar ou uma componente de uma qualificação do Quadro Australiano de Qualificações (AQF).

#### O que pode constituir uma microcredencial?

- Conjuntos de competências de EFP ou unidades de competência.
- Componentes modularizados e avaliados dos currículos ou disciplinas do ensino superior existentes.
- Aprendizagem da indústria que é avaliada (por exemplo, certificações de fornecedores, aprendizagem profissional).
- Outras formas de aprendizagem ou competências avaliadas (por exemplo, cursos de ensino profissional/ensino superior/indústria, atualmente não acreditados por uma autoridade reguladora, e os de outros prestadores).

#### O que não constitui uma microcredencial?

- Aprendizagem ou cursos não avaliados, incluindo aprendizagem integrada no trabalho sem avaliação.
- Badges obtidos apenas através da participação (ou seja, sem avaliação).

- Qualificações formais no âmbito do QNQ e macrocredenciais, incluindo diplomas, certificados e graus de mestrado.

### 10.3 A investigação e o debate sobre microcredenciais estão a aumentar

A crescente atratividade das microcredenciais é visível na vasta gama de atividades de investigação e publicações, bem como em iniciativas políticas que abordam as microqualificações de diferentes perspetivas.

O [Observatório da Investigação sobre as Microqualificações \(ROM\)](#) é uma iniciativa do [Instituto Nacional de Aprendizagem Digital](#) (NIDL, Irlanda), em parceria com o Consórcio Europeu de Universidades Europeias ([Universidade ECIU](#)). O objetivo do ROM é fornecer uma coleção organizada e regularmente atualizada de relatórios importantes, iniciativas políticas, eventos e conferências, bem como de publicações relacionadas com a investigação sobre o crescimento das microqualificações no ensino superior e, de um modo mais geral, na aprendizagem ao longo da vida.

As partes interessadas, os estudantes e os investigadores podem aceder a uma vasta gama de fontes, artigos, relatórios, documentos políticos e vídeos para o [Observatório da Investigação em Microqualificações](#), publicado desde 2016 sobre o tema.



**Figura 7:** Vídeo — Desempacotar as Microcredenciais. <https://youtu.be/Yo8BkzF513k>

A NIDL desempenha um papel de liderança e ajuda a moldar o movimento em rápida evolução das microcredenciais, por exemplo:

- [Parceria estratégica](#) com o Digitary para apoiar o desenvolvimento de microcredenciais através desta importante plataforma internacional.
- Lançamento de [microcredenciais](#) empilháveis com créditos na plataforma FutureLearn.
- Liderar o desenvolvimento de um novo MOOC (Curso em Linha Aberto em Grande Escala), "[Ensino Superior 4.0: Certifique o seu futuro](#)", nas microcredenciais da plataforma FutureLearn.

### 10.4 UNESCO: debate global

Em 2019-2021, a UNESCO promoveu um debate global para uma definição comum de microcredenciais, com base numa ampla consulta de peritos, na análise de definições de 15 países e em análises bibliográficas. As principais propostas e a reflexão subjacente foram debatidas numa conferência internacional em setembro (UNESCO, 2021). O autor do relatório (Oliver, 2021) conclui: «No que diz respeito à microcredenciais, micro é a característica distintiva, mas, para serem aceites e fiáveis, as microcredenciais devem ter as mesmas características de qualidade das credenciais».

Os conceitos conexos mencionados por Oliver (2021) são úteis para clarificar os limites e intersecções das microcredenciais e conceitos afins:

- As qualificações verificam, validam, confirmam ou corroboram os resultados de aprendizagem, os conhecimentos e a preparação de uma pessoa para as tarefas. As qualificações variam em termos de âmbito, estatuto e finalidade.

- Um vasto subconjunto de documentos comprovativos pode ser designado por «macrocredenciais»: trata-se geralmente de graus académicos, diplomas, certificados e licenças, frequentemente emitidos por instituições ou organismos de ensino acreditados, reconhecidos ou regulamentados, bem como por outras instituições ou organismos. Indicam a aquisição de uma vasta gama de conhecimentos, competências transferíveis ou competências técnicas e podem demorar vários anos a obter. Enquanto algumas delas são orientadas para a progressão pessoal ou educação geral, outras estão associados ao exercício de uma profissão específica ou a um percurso profissional específico.
- **Outro subconjunto importante de certificados** pode ser qualificado como **microcredenciais**: estas tendem a centrar-se num conjunto específico de resultados de aprendizagem num domínio limitado de aprendizagem e obtidos num curto período de tempo. As microcredenciais são oferecidas por entidades comerciais, prestadores privados e profissionais, prestadores de ensino e formação tradicionais, organizações comunitárias e outros tipos de organizações. Embora muitas microcredenciais representem os resultados de experiências de aprendizagem mais tradicionais, outras verificam a demonstração de realizações noutras locais, como no local de trabalho, no voluntariado ou na aprendizagem para benefício pessoal. As microcredenciais são frequentemente promovidas como um meio eficaz de melhorar as competências dos trabalhadores ao longo da vida.

A definição proposta (Oliver, 2021) indica que a microcredencial é:

- Um registo específico dos resultados da aprendizagem que verifica o que o aprendente sabe, compreende ou pode fazer;
- Inclui uma avaliação baseada em normas claramente definidas e é atribuída por um prestador de confiança;
- Tem um valor autónomo e pode também contribuir para ou complementar outras microqualificações ou macroqualificações, nomeadamente através do reconhecimento de aprendizagens anteriores; e
- Satisfaz as normas exigidas pela garantia de qualidade pertinente.

## 10.5 Melhorar a aprendizagem ao longo da vida e a empregabilidade na União Europeia: rumo a uma abordagem europeia comum em matéria de microcredenciais

A União Europeia (UE) está a reforçar o quadro político e metodológico contribuindo para mais e melhor aprendizagem ao longo da vida. Neste contexto, o Conselho de Ministros aprovou a 16 de junho 2022 a [Recomendação do Conselho](#) relativa a uma abordagem europeia das microcredenciais para a aprendizagem ao longo da vida e a empregabilidade.

Estes temas foram anunciados na [Agenda Europeia de Competências](#) e na [Comunicação de 2020 sobre o Espaço Europeu da Educação](#). Contribuirão para enfrentar os desafios da melhoria de competências e da requalificação da população, proporcionando mais oportunidades para as pessoas encontrarem aprendizagens e oportunidades de emprego. Os Estados-Membros da UE fixaram o objetivo de 60 % de adultos em educação e formação até 2030.

Para mais informações e acesso aos documentos e recursos visite o [sitio Web](#), a [infografia](#) e leia a [brochura](#).

### Microcredenciais

As microcredenciais certificam os resultados da aprendizagem na sequência de uma pequena experiência de aprendizagem (por exemplo, curso ou formação de curta duração). Oferecem uma forma flexível e

direcionada de ajudar as pessoas a desenvolver os conhecimentos, aptidões e competências de que necessitam para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Uma microqualificação é o registo dos resultados de aprendizagem que um aprendente adquiriu em resultado de um volume reduzido de aprendizagem. Estes resultados de aprendizagem foram avaliados de acordo com normas transparentes e claramente definidas. Os cursos conducentes a microqualificações destinam-se a proporcionar ao aprendente conhecimentos, aptidões e competências específicos que satisfaçam as necessidades da sociedade, da pessoa, da cultura ou do mercado de trabalho. Leia a [brochura](#).

A abordagem europeia das microcredenciais é um elemento fundamental para a realização do [Espaço Europeu da Educação até 2025](#). As microcredenciais podem fazer parte da oferta de formação incluída nas contas individuais de aprendizagem. A presente proposta de recomendação do Conselho visa assegurar que as microcredenciais funcionam entre instituições, empresas, setores e fronteiras.

- A abordagem europeia das microcredenciais visa fornecer uma definição clara e normas europeias que permitam que os resultados de aprendizagem destas pequenas experiências sejam facilmente reconhecidos e compreendidos pelos empregadores, aprendentes e instituições de ensino e formação, bem como princípios orientadores a ter em conta na conceção ou prestação de microcredenciais de elevada qualidade.
- As microcredenciais são propriedade do aprendente, podem ser partilhadas e são portáteis.
- Podem ser autónomas ou combinadas em referências maiores.
- Baseiam-se na garantia de qualidade em conformidade com as normas acordadas no setor ou domínio de atividade em causa.

#### Princípios a ter em conta

São recomendados alguns princípios aquando da conceção e emissão de microcredenciais. Destacam as principais características da abordagem europeia em matéria de microcredenciais. São universais e podem ser aplicados em qualquer domínio ou setor.

1. **Qualidade**  
As microcredenciais estão sujeitas à garantia de qualidade interna e externa pelo sistema que as produz (por exemplo, o contexto de educação, formação ou mercado de trabalho em que a microcredencial é desenvolvida e disponibilizada). Os processos de garantia de qualidade devem ser adequados à finalidade, estar claramente documentados e acessíveis e satisfazer as necessidades e expectativas dos aprendentes e das partes interessadas.
2. **Transparência**  
As microcredenciais devem ser mensuráveis, comparáveis e compreensíveis, com informações claras sobre os resultados da aprendizagem, o volume de trabalho, o conteúdo, o nível e a oferta de aprendizagem, conforme pertinente.
3. **Pertinência**  
As microcredenciais devem ser concebidas e emitidas como resultados de aprendizagem distintos e direcionados, e as oportunidades de aprendizagem que conduzem às mesmas devem ser atualizadas conforme necessário, a fim de satisfazer as necessidades de aprendizagem identificadas.  
Incentiva-se a colaboração entre estabelecimentos de educação e formação, empregadores, parceiros sociais, outros prestadores e utilizadores de microcredenciais para aumentar a pertinência das microcredenciais para o mercado de trabalho.
4. **Avaliação válida**  
Os resultados das microqualificações são avaliados de acordo com normas transparentes



## 5. Percursos de aprendizagem

As microcredenciais são concebidas e emitidas para apoiar percursos de aprendizagem flexíveis, incluindo a possibilidade de validar, reconhecer e acumular microcredenciais de diferentes sistemas.

### *Acumulação*

As microcredenciais são concebidas para serem modulares, o que permite acrescentar outras microcredenciais para criar credenciais maiores. As decisões de acumular ou combinar credenciais recaem sobre a organização destinatária (por exemplo, instituições de ensino e formação, empregadores, etc.) em consonância com as suas práticas e devem apoiar os objetivos e as necessidades do aprendente. A acumulação não cria um direito automático a uma qualificação ou a um diploma. Essas decisões são tomadas pelas autoridades ou instituições regionais e nacionais em conformidade com os seus processos de atribuição.

### *Validação da aprendizagem não formal e informal*

A obtenção de microcredenciais é possível após a avaliação dos resultados de aprendizagem, obtidos através de um curso específico conducente a uma microcredencial, ou com base na avaliação dos resultados de aprendizagem resultantes da aprendizagem não formal e informal.

## 6. Reconhecimento

As microcredenciais têm um claro valor de indicação dos resultados de aprendizagem para módulos de aprendizagem mais reduzidos. O reconhecimento abre caminho para uma oferta mais ampla de tais experiências de aprendizagem de uma forma comparável em toda a UE.

As microcredenciais são reconhecidas pelas autoridades competentes, sempre que possível, para efeitos académicos, de formação ou de emprego, com base nas informações fornecidas em conformidade com os elementos normalizados europeus (anexo I) e os princípios para a conceção e emissão de microcredenciais (anexo II).

Quando as microcredenciais são emitidas por prestadores de ensino formal, são reconhecidas, sempre que possível, com base em procedimentos de reconhecimento normalizados utilizados no reconhecimento de qualificações estrangeiras e de períodos de aprendizagem no estrangeiro.

Tal não prejudica o direito das autoridades competentes de definirem procedimentos de reconhecimento ou verificarem a autenticidade dos documentos.

## 7. Portabilidade

As microcredenciais são propriedade do titular da credencial (o aprendente) e podem ser conservadas e partilhadas facilmente pelo mesmo, incluindo através de carteiras digitais seguras (por exemplo, Europass), em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados. A infraestrutura de conservação de dados baseia-se em normas abertas e modelos de dados, o que assegura a interoperabilidade e o intercâmbio de dados sem descontinuidades e permite verificações harmoniosas da autenticidade dos dados.

## 8. Centrada no aluno

As microcredenciais são concebidas para satisfazer as necessidades do grupo-alvo de aprendentes. Os aprendentes são envolvidos nos processos de garantia de qualidade interna e externa e as suas observações são tidas em conta como parte da melhoria contínua da microcredencial.

## 9. Autenticidade

As microcertificações contêm informações suficientes para verificar a identidade do titular do certificado (aprendente), a identidade jurídica do emitente e a data e local de emissão.

## 10. Informações e orientações



As informações e o aconselhamento sobre microcredenciais devem ser incorporados nos serviços de orientação para a aprendizagem ao longo da vida e visar os grupos de aprendentes mais amplos possíveis, de forma inclusiva, apoiando a educação, a formação e as escolhas profissionais.

Elementos obrigatórios de informação que qualquer microcredencial deve fornecer:

- Elementos obrigatórios: a identificação do aprendente, o título da microcredencial, o país do emitente, o organismo de certificação, a data de emissão, os resultados de aprendizagem, a estimativa do volume de trabalho necessário para obter os resultados de aprendizagem (em créditos ECTS, sempre que possível), o nível da experiência de aprendizagem conducente à microcredencial, se for caso disso; tipo de avaliação; forma de participação na atividade de aprendizagem; tipo de garantia de qualidade utilizado para apoiar a microcredencial.

A proposta introduz igualmente recomendações sobre as microcredenciais nas políticas de educação e formação e no mercado de trabalho. Tal deverá permitir que os cidadãos adquiram competências novas ou adicionais adaptadas que sejam inclusivas para todos.

## 11 Registos e bases de dados de certificação

A transição dos conceitos para as bases jurídicas e técnicas acordadas dos QNQ pode ser longa e desigual. Mas o caminho que vai da aprovação da legislação até à sua transposição em ação é mais um passo no ciclo político, centrando-se na obtenção de resultados fundamentais, como as qualificações incluídas de forma transparente no QNQ e os instrumentos para fornecer estes bens sociais à sociedade e às pessoas.

As bases de dados/registos de qualificações são instrumentos importantes para a transparência de todas as qualificações em diferentes países. A qualidade, a exaustividade e a acessibilidade destas informações são essenciais para os utilizadores finais (aprendentes, prestadores de formação, empregadores e trabalhadores). As bases de dados/registos de qualificações também fornecem uma panorâmica do estado real de aplicação dos quadros nacionais de qualificações.

### 11.1 Europa: registos de qualificações nos Estados-Membros da UE

A aplicação do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e a disponibilidade de financiamento específico a partir do orçamento da UE (Erasmus + e outros programas) contribuiram para o desenvolvimento e a ativação dos QNQ nos 38 países em causa, incluindo registos / catálogos qualificações digitalizados e acessíveis online. O quadro 1 resume o ponto da situação da implementação do QEQ.

A última atualização sobre o ponto da situação da aplicação dos QNQ nos países do QEQ fornece informações sobre as bases de dados/registos dos QNQ. O quadro 7 contém links (URL) para bases de dados/registos nacionais de qualificações existentes e acessíveis. Alguns países do QEQ não estão incluídos no quadro devido à falta de informações sobre o registo de qualificações mais recente e operacional em linha.

**Quadro 7:** Países QEQ: bases de dados/registos nacionais de qualificações

País/CNC	Base de dados/registo de qualificações
Áustria	<a href="#">Registo das qualificações</a> Ligação ao Europass em preparação
Bélgica (Francófona)	<a href="#">Registo das qualificações</a> Ligado ao Europass
Bélgica (Flandres)	<a href="#">Base de dados VKS</a> ligada ao Europass (fase de teste)
Bulgária	Lista de qualificações do EFTP: <a href="#">MARINHA</a>
República Checa	<a href="#">Registo nacional de qualificações</a>

	Ligado ao Europass 1 448 qualificações
Dinamarca	<a href="#">UddannelsesGuiden</a> (Guia da Educação)
Estónia	<a href="#">Pesquisa no Registo de Qualificações</a> Ligado ao Europass 4 279 qualificações
Finlândia	<a href="#">StudyInfo</a>
França	<a href="#">RNCP — Pesquisa</a> Ligação ao Europass na fase de teste
Alemanha	<a href="#">Pesquisa no Registo de Qualificações</a> Ligado ao Europass
Grécia	<a href="#">Pesquisa no Registo de Qualificações</a> Ligado ao Europass
Irlanda	Registo de <a href="#">Qualificações Irlandês</a> — QQI Ligado ao Europass
Letónia	Base de dados <a href="#">letã</a> de qualificações Ligado ao Europass
Lituânia	<a href="#">AIKOS — Registo de Qualificações</a> Ligado ao Europass
Hungria	<a href="#">Quadro de Qualificações Húngaro — Registo</a> Ligado ao Europass
Malta	<a href="#">Base de dados maltesa sobre as qualificações</a> Ligado ao Europass 633 qualificações a todos os níveis
Países Baixos	<a href="#">Base de dados de qualificações do QNQ</a> Ligado ao Europass
Polónia	<a href="#">Registo integrado das qualificações</a> Ligado ao Europass
Portugal	<a href="#">Catálogo Nacional de Qualificações</a> Ligado ao Europass 392 qualificações (níveis 2-5), 3 700 unidades de competência, 8 537 unidades de formação de curta duração
Eslovénia	<a href="#">Registo SQF</a> Ligado ao Europass
Eslováquia	<a href="#">Registo de Qualificações SOK</a>

Por exemplo, no caso de Portugal, o CNQ integra gradualmente qualificações baseadas nos resultados da aprendizagem, identificando para cada qualificação uma norma de competência (parâmetro de referência) e uma norma de formação (parâmetro de referência) na sua componente tecnológica.

- As normas do Catálogo (parâmetros de referência) são utilizadas na formação profissional inicial (FP), na formação profissional contínua e no RVCC. As normas utilizadas no RVCC são equivalentes às normas de formação utilizadas no ensino formal;
- O Catálogo inclui igualmente módulos de formação de curta duração (25h/50h) que podem ser avaliados, certificados e capitalizados de forma autónoma e podem ser transferíveis entre percursos de qualificação (módulos comuns);

- O Catálogo estabelece uma ligação com o Quadro Europeu de Qualificações (QE) e cada qualificação é referenciada ao Quadro Nacional de Qualificações;

## 11.2 Registos e bases de dados de certificação em África

Esta breve panorâmica baseia-se em fontes Web (registos e bases de dados em linha), no [estudo de viabilidade do ACQF](#) (2021) e no [estudo cartográfico da ACQF](#) (2021) e em informações partilhadas por peritos e instituições de diferentes países, através de webinários interpares e de questionários específicos. Os quadros 8 e 9 apresentam uma breve panorâmica das principais características destes registos de qualificações.

A presente secção aborda duas questões principais:

- O que podemos retirar dos registos e bases de dados do QNQ?
- Que certificações estão incluídas nos registos e bases de dados dos QNQ — por nível e setor?

**Quadro 8:** Panorâmica dos registos/bases de dados do QNQ da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Países	Registo de qualificações/Base de dados	Número de qualificações e níveis incluídos	Principais características
Botsuana <a href="#">BQA</a>	<a href="#">Autoridade de Qualificações do Botsuana — Registo de Qualificações</a>	572 qualificações completas  Todos os níveis do QNQ (1-10) e todos os subsectores.	O registo está em linha e pode ser consultado através do título de certificação (pesquisa por palavra-chave). Os documentos de certificação podem ser consultados e descarregados.  O registo em linha publica uma lista de qualificações (título, tipo, nível, domínio, documento). Todas as qualificações registadas são formatadas com base num modelo normalizado. A secção B do modelo — especificações das qualificações inclui: perfis de licenciados (resultados de aprendizagem) e critérios de avaliação associados (especificar e clarificar os resultados da aprendizagem).
Maurícia <a href="#">MQA</a>	<a href="#">Qualificações nacionais e normas de unidade</a>  Manutenção e gestão pelo MQA	167 qualificações em 22 setores. 21/03/2022: São publicadas 98 qualificações, das quais 67 estão a ser examinadas.  Inclui: qualificações nos níveis 1 a 6 do QNQ	A base de dados digital em linha das normas nacionais de qualificações e unidades de aprendizagem está acessível sob a forma de um repositório de ficheiros de qualificações em formato PDF.  As qualificações a todos os níveis (1-6) estão estruturadas em normas unitárias, descritas como resultados de aprendizagem. Todos os ficheiros de certificação devem ser estruturados num formato harmonizado. Os ficheiros de certificação na base de dados incluem dados sobre o nível, os créditos, a data de revisão, o acesso às qualificações, nomeadamente através de RPL, a lista dos títulos normalizados das unidades e dos

			créditos correspondentes, bem como uma breve descrição da finalidade da certificação.
Moçambique <a href="#">ANEP</a>	<a href="#">Catálogo nacional de qualificações profissionais</a>  Gerido e mantido pela <a href="#">ANEP</a>	Foram registadas 164 qualificações, nos níveis 2 a 5.  153 publicadas no catálogo em linha (01/07/2022)  19 módulos independentes	O catálogo digital nacional das qualificações profissionais está acessível online sob a forma de ficheiros em formato PDF.  Todas as qualificações estão estruturadas num formato normalizado, que inclui: informações gerais, unidades de competência geral, unidades de competência profissional, módulos de formação (geral e profissional), programa de formação (módulos) e módulo de formação no contexto real do trabalho.  As qualificações do catálogo estão divididas em 16 grupos profissionais. O catálogo inclui igualmente 19 módulos independentes.
África do Sul <a href="#">SAQA</a>	<a href="#">SAQA: registo das qualificações e qualificações parciais</a>  Gerido e mantido pela <a href="#">SAQA</a>	Um grande número de qualificações (mais de 22,000)  Todos os níveis do QNQ	O registo em linha SAQA contém bases de dados pesquisáveis:  1. <a href="#">Todas as qualificações e normas de unidade</a> ( independentemente do seu estatuto) 2. <a href="#">Qualificações registadas e normas unitárias</a> (qualificações do QNQ) 3. <a href="#">Certificados e normas unitárias que tenham terminado a sua data de registo</a> 4. <a href="#">Ordens profissionais e designações profissionais</a>

O quadro 9 apresenta uma visão comparável dos registos de qualificações (catálogos) em três países africanos pertencentes a diferentes comunidades económicas regionais. Estes países são Cabo Verde, Quénia e Marrocos.

**Quadro 9:** Registos de qualificações noutros países africanos (não SADC)

Cabo Verde <a href="#">UC-SNQ</a>	<a href="#">Catálogo Nacional de Qualificações</a>	64 qualificações completas  Níveis das qualificações: Níveis 2 a 5 do QNQ	O catálogo digital nacional de qualificações está acessível online, sendo as qualificações publicadas em ficheiros PDF.  Todas as qualificações são estruturadas com base num formato normalizado, incluindo perfis profissionais, unidades de competência (resultados de aprendizagem e critérios de avaliação), programas de formação (módulos) e formação no contexto real do trabalho.  As qualificações do catálogo estão divididas em 15 famílias profissionais. O catálogo inclui um novo módulo de formação transversal de 3 unidades (competências empresariais).
Quénia <a href="#">KNQA</a>	Novo: <a href="#">Sistema Nacional de Gestão da Informação sobre</a>	1 262 qualificações registadas —	O NAQMIS é um sistema de automatizado de processos baseado na tecnologia de blockchain para registar: (1) instituições que emitem

	<a href="#">Qualificações (NAQIMS)</a> <a href="#">Registo das qualificações</a> (dos organismos acreditados)	todos os níveis do QNQ	qualificações (QAIs), (2) qualificações e (3) registos de aprendentes.  Gerido e mantido pela KNQA.
Marrocos	<a href="#">Formação profissional em números</a> (2019-2020) — publicação anual. Não existe um catálogo online de qualificações centralizado.	352 programas de EFTP conducentes a qualificações a 4 níveis do QNQ	Resumo de todas as qualificações registadas, mantido pelo Departamento de EFTP. Atualização anual. Essas informações não estão disponíveis num catálogo digital disponível online.  Repartição dos programas por nível de certificação e por setor: - 4 Níveis: especialização, certificação, técnico, técnico especializado - 21 setores

Os registos de qualificações do QNQ e as bases de dados dos quatro processos da SADC apresentam diferentes abordagens quanto à estrutura, às possibilidades de pesquisa e ao âmbito das qualificações incluídas no registo/base de dados mantido pela instituição líder do QNQ.

### 11.3 Estados Unidos

- [A Credential Engine](#) (EUA) utiliza tecnologia, serviços e capacidades analíticas.
  - o [Credencial Finder](#): trata-se de uma ferramenta para explorar todas as informações publicadas no registo de credenciais. Em março de 2022, o registo contém 39 690 credenciais (certificações).
  - o [Credential Publisher](#): permite a publicação de credenciais na base de dados

### 11.4 Nova Zelândia

- A ferramenta de pesquisa de qualificações está integrada no [site NZQA — New Zealand Certifications Authority](#).

A título de exemplo da função de pesquisa acessível aos utilizadores do registo, encontramos 1 116 certificados do tipo «diploma» e 1 240 do tipo «certificado», a todos os níveis e domínios.

O [registo de microcredenciais aprovado](#) pela NZQA contém 224 microcredenciais a diferentes níveis do QNQ (níveis 2 a 8 do QNQ, que tem 10 níveis).

### 11.5 Hong Kong

[Registo das qualificações \(QR\)](#).

- A QR é uma base de dados centralizada em linha que contém informações sobre certificações de qualidade garantidas e os respetivos operadores e agências de avaliação para RPL. Todas as qualificações enumeradas no QR são de qualidade garantida e reconhecidas no [quadro de qualificações](#). Nos termos da Portaria relativa à acreditação das qualificações académicas e profissionais, o [Conselho de Hong Kong para a Acreditação das Qualificações Académicas e Profissionais](#) é designado como autoridade QR.

- A QR publica no seu sítio uma síntese mensal analítica sobre as qualificações registadas ([QR Facts and Figures](#), maio de 2022).

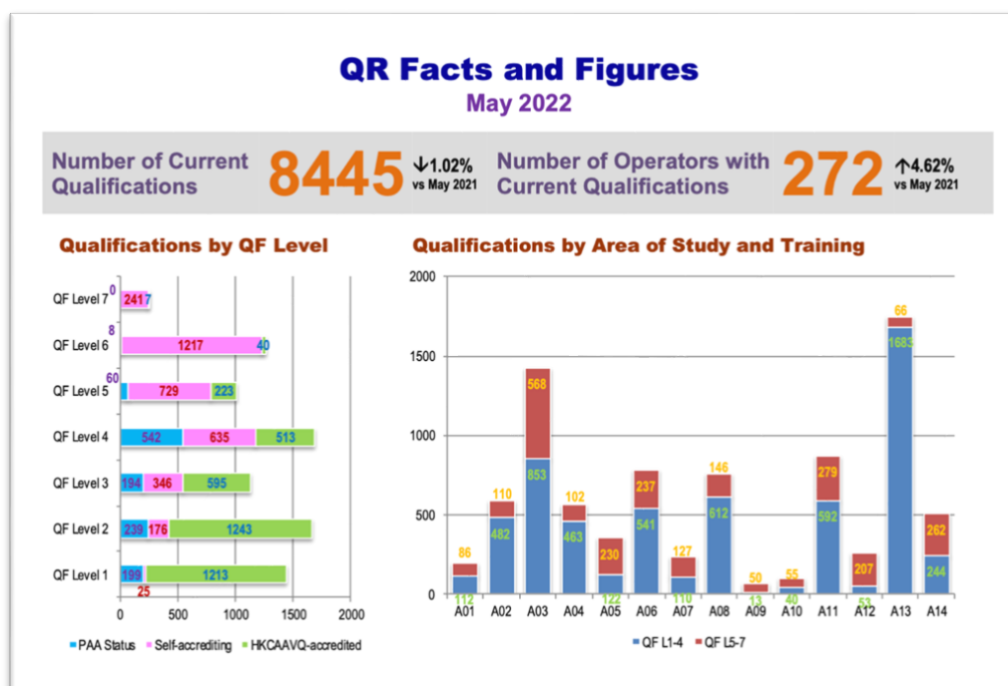


Figura 8: Panorâmica das qualificações incluídas na QR de Hong Kong.

Fonte: [https://www.hkcaavq.edu.hk/file/news/3121/QR Monthly Facts and Figures as of 20220531\\_Eng.pdf](https://www.hkcaavq.edu.hk/file/news/3121/QR%20Monthly%20Facts%20and%20Figures%20as%20of%2020220531_Eng.pdf)

## 12 Ponto da situação dos QNQ na Europa: Panorâmica geral

Fonte: <https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/nqfs-online-tool/overview>

Países	Ano de referência	Âmbito de aplicação do QNQ	Níveis	Áreas de descritores de nível	Base jurídica	CNC referenciado ao QEQ	Sítio Web	Base de dados/Identificação das qualificações
<a href="#">Albânia</a>	2020	QNT abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e das qualificações de aprendizagem ao longo da vida para adultos e pessoas que realizam corridas especializadas para o desenvolvimento profissional.	8	conhecimentos, aptidões, competências mais amplas	Lei do QNT (adotada em 2010, revista em 2018)  <a href="#">Estágio de ativação</a>		<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo de EFP</a>
<a href="#">Áustria</a>	2020	Designado como um QNT abrangente; atualmente, inclui as qualificações atribuídas no âmbito do ensino e da formação formais (ensino superior e qualificações de EFP); qualificações sob a responsabilidade de outros ministérios, como a defesa e a saúde. Foram incluídas as primeiras qualificações não formais/não regulamentadas.	8	conhecimentos, aptidões e competências	Lei federal 14/2016 relativa ao NQF (em alemão)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2012	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo das qualificações</a>
<a href="#">Bélgica — DE</a>	2020	QNT abrangente para a aprendizagem ao longo da vida, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais.	8		Decisão que estabelece um quadro de qualificações para a Comunidade Germanófono (2013) (em alemão)			

<a href="#">Bélgica</a> <a href="#">— FL</a>	2020	QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais (qualificações educativas) e do sistema de qualificações profissionais.	8	conhecimentos/competências, contexto/autonomia, responsabilidade	Decisão relativa à estrutura das qualificações (2009) (em neerlandês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	Atualização de 2011 e 2014	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados de qualificações</a>
<a href="#">Bélgica</a> <a href="#">— Fr</a>	2020	Identificado como um quadro abrangente; incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e do sistema de qualificações profissionais. Atualmente, inclui as qualificações do ensino geral e profissional e as qualificações atribuídas através da validação aos níveis 2, 3, 4 e 5, bem como as qualificações do ensino superior aos níveis 6 e 7.	8	conhecimentos/competências, contexto/autonomia/responsabilidade	Decisão relativa ao acordo de cooperação entre os três governos francófonos sobre a criação e gestão de CFC (2015) (em francês)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2013	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo das qualificações</a>
<a href="#">Bósnia-Herzegovina</a>	2020	Identificados como um QNQ abrangente para a aprendizagem ao longo da vida, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais. Estar aberto à educação e formação formais fora do âmbito da educação e formação formais.	9	conhecimentos, aptidões e competências	Decisão do Pacto de Autarcas sobre a adoção do quadro de referência para as qualificações na Bósnia-Herzegovina (2011) (na Bósnia, Croácia e Sérvia)  <a href="#">Estágio de ativação</a>		<a href="#">Sítio Web</a>	
<a href="#">Bulgária</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais.	8 - mais um nível preparatório	conhecimentos, aptidões e competências	Decisão n.º 96 do CdM relativa ao QNQ (2012)	2013		



				(pessoais e profissionais)	<a href="#">Estágio de ativação</a>			
<a href="#">Croácia</a>	2020	Identificado como um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais. Trata-se de um quadro de qualificação e crédito.	8 - com subníveis nos níveis 4, 7 e 8	conhecimentos, competências, autonomia e responsabilidade	Lei CROQF (2013, alterações em 2016 e 2018) (em croata)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2012	<a href="#">Site Web</a>	<a href="#">Registo das qualificações</a>
<a href="#">Chipre</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e do sistema de qualificações profissionais.	8 - com subníveis nos níveis 5 e 7	conhecimentos, aptidões e competências	Decisão do CdM n.º 67445 que cria o CyQF (2008)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2017	<a href="#">Site Web</a>	
<a href="#">Chéquia</a>	2020	Quadro nacional de qualificações profissionais em VNFIL (registo nacional de qualificações, NSK) e quadro de qualificações do ensino superior.	8 na NSK	Quadro nacional para as qualificações profissionais: competências (incluindo conhecimentos e aptidões)	Lei sobre a verificação e o reconhecimento dos resultados do ensino superior (179/2006) (em checo) (em inglês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2011	<a href="#">Site Web</a>	<a href="#">Registo nacional de qualificações — NSK ((sistema VNFIL)</a>
<a href="#">Dinamarca</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais. Estar aberto à educação e formação formais fora do âmbito da educação e formação formais. Nenhuma qualificação relacionada com o nível 1 do QEQ.	8	conhecimentos, aptidões e competências	Decisão administrativa sobre o QNQ dinamarquês para a aprendizagem ao longo da vida, aprovada pelos Ministros da Educação; para a ciência, a tecnologia e a inovação; para a cultura; e para os Assuntos Económicos e Empresariais (2009) integrado na legislação setorial	2011	<a href="#">Site Web</a>	<a href="#">Registo de qualificações e programas no QNQ</a>

					<a href="#">Estágio operacional</a>			
<a href="#">Estónia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e do sistema de qualificações profissionais.	8	conhecimentos, competências, âmbito de responsabilidade e autonomia	Lei das profissões (2008) (em estónio) (em inglês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	Atualização de 2011 e 2016	<a href="#">Sítio 1</a> <a href="#">Sítio 2</a>	<a href="#">Registar</a> o registo estónio das qualificações profissionais <a href="http://www.kutser.ee/">http://www.kutser.ee/</a>
<a href="#">Finlândia</a>	2020	Quadro abrangente que inclui todas as qualificações declaradas. Nenhuma qualificação relacionada com o nível 1 do QEQ.	8	descritores de nível integrado, incluindo conhecimentos, aptidões e competências essenciais	Lei sobre o quadro nacional de qualificações e outros módulos de competência (93/2017) (em finlandês) (em inglês) Decreto do Governo sobre o NQF (120/2017) (em finlandês) (em inglês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2017	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados de programas de estudo do EFP, do ensino geral e superior</a>
<a href="#">França</a>	2020	O QNQ abrange todos os níveis e tipos de qualificações vocacionais e profissionais e o Diploma Nacional de Estudos Secundários (geral, tecnológico e profissional). Aberto a qualificações atribuídas fora do sistema de ensino formal.	8	complexidade dos conhecimentos, nível de competências e saber-fazer, grau de responsabilidade e autonomia	Lei n.º 2002-73 relativa à modernização social (2002) (em francês)  Lei n.º 2018-771 relativa à liberdade de escolha do seu futuro profissional (2018) (em francês)  Decreto n.º 2019-14 relativo ao NQF de qualificações profissionais (2019) (em francês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2010	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo Nacional de Qualificações Profissionais e Profissionais (RNCP)</a>
<a href="#">Alemanha</a>	2020	Um QNQ abrangente para a aprendizagem ao longo da vida; incluir as qualificações do ensino geral, do EFP (EFP	8	competência profissional (conhecimentos e aptidões),	Resolução conjunta da Conferência Permanente dos Ministros da Educação e da Cultura, do Ministério	2012	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados de qualificações DQR</a>

		inicial e formação contínua regulamentada) e do ensino superior.		competência pessoal (competência social e autonomia)	Federal da Educação e da Investigação, da Conferência Permanente dos Ministros da Economia e da Tecnologia (2013) (em alemão)  <a href="#">Estágio operacional</a>			
<a href="#">Grécia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais.	8	conhecimentos, aptidões e competências	Lei sobre o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida e outras disposições (3879/2010) (em grego)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2015	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo de qualificações grego</a>
<a href="#">Hungria</a>	2020	QNQ abrangente para a aprendizagem ao longo da vida, abrangendo todas as qualificações nacionais reconhecidas adquiridas no ensino geral, ensino superior e qualificações profissionais no registo nacional de qualificações profissionais.	8	conhecimentos, competências, atitudes	Decisão do Governo 1229/2012 sobre o quadro de qualificações húngaro (em húngaro)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2015	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados de qualificações do HuQF</a>
<a href="#">Islândia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais, incluindo a educação de adultos certificada. Nenhuma qualificação relacionada com o nível 1 do QEQ.	7, com subníveis nos níveis 5 e 6 do QNQ	descritores de nível integrado, incluindo conhecimentos, aptidões e competências	Não existe uma base jurídica unificada sobre o ISQF (o seu papel e mandato são estabelecidos numa série de atos e decretos).  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2013	<a href="#">Sítio Web</a>	
<a href="#">Irlanda</a>	2020	QNQ abrangente, incluindo todos os tipos e níveis de qualificação do ensino e da formação formais.	10, com 5 classes de tipo de qualificações: Major, minor,	conhecimentos, aptidões e competências	Lei relativa às qualificações (educação e formação) (1999) (em inglês) Qualifications and Quality	2009, atualizado em 2020	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">O registo de qualificações do NFO</a>

			fins especiais, profissional e suplementar		Assurance (Education and Training) Act 2012 (em inglês)  Qualifications and Quality Assurance (Education and Training) Act 2019 (Amendment) Act. (em inglês)  <a href="#">Estágio operacional</a>			
<a href="#">Itália</a>	2020	Identificado como um quadro abrangente; incluirá todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e das qualificações regionais.	8	conhecimentos, competências, autonomia e responsabilidade	Decreto Interministerial do Ministério do Trabalho e das Políticas Sociais e do Ministério da Educação, da Universidade e da Investigação sobre a criação do QNQ (2018) (em italiano)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2013 principais qualificações nacionais do ensino e da formação formais diretamente ligadas ao QEQ	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">O Atlas do Trabalho e das Qualificações</a>
<a href="#">Kosovo</a>	2020	QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e da aprendizagem não formal e informal.	8	conhecimentos, aptidões, competências mais vastas	República do Kosovo (2008). Lei 03/L-060 relativa às qualificações nacionais (em inglês)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2016	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados de qualificações</a>
<a href="#">Letónia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais.	8	conhecimentos, aptidões e competências	Regulamento n.º 990 do CoM relativo à classificação escolar da Letónia (2010) (em letão) (em inglês) Reintroduzido pelo Regulamento n.º 322 do CoM relativo à classificação	2011	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados letã de qualificações</a>

					escolar da Letónia (2017) (em letão)  <a href="#">Estágio operacional</a>			
<a href="#">Listenstaine</a>	2020	QNQ para as qualificações profissionais e profissionais (NQF-VPQ) e QNQ para o ensino superior.	Oito	Descritores de nível do QNQF-VPQ: conhecimentos, aptidões, competências (profissionais e pessoais)	Portaria relativa ao quadro nacional de qualificações do Principado do Listenstaine para as qualificações de EFP (2017) (em alemão) Quadro de qualificações para o ensino superior (2013) e introduzida na Lei do Ensino Superior e na Portaria relativa ao Ensino Superior (em alemão)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2016	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Suplementos (com níveis NQF/QEQ)</a>
<a href="#">Lituânia</a>	2020	Identificados como um QNQ abrangente para a aprendizagem ao longo da vida; atualmente, incluem as qualificações do EFP e do ensino superior; está em curso a revisão e a inclusão das qualificações do ensino geral nos níveis 1-4.	8	Características das atividades (complexidade, autonomia, variabilidade), tipos de competências (funcionais, cognitivas e gerais),	Resolução do Governo sobre a aproximação da descrição do quadro de qualificações lituano (2010) (em inglês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2011	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados de qualificações</a>
<a href="#">Luxemburgo</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais.	8	conhecimentos, competências, atitudes	Lei sobre o reconhecimento das qualificações profissionais (2016) (em francês) Regulamento relativo ao reconhecimento das qualificações	2012	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Informações sobre os programas de ensino secundário</a> <a href="#">Registo dos diplomas de ensino superior</a>

					profissionais (2017) (em francês)  <a href="#">Estágio de ativação</a>			
<a href="#">Malta</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais.	8	conhecimentos, aptidões e competências	Comunicação jurídica de 294 sobre as regulamentações do QNQ para aprendizagem ao longo da vida (legislação subsidiária 327.431) (2012) (em inglês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	Atualização de 2009, 2010, 2012 e 2016	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo das instituições e programas de ensino superior e superior acreditados</a>
<a href="#">Montenegro</a>	2020	QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e do sistema nacional de qualificações profissionais (QNV).	8 - com subníveis nos níveis 1, 4 e 7	conhecimentos, aptidões e competências	Lei sobre o MQF (2010) (em inglês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2014	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo nacional de qualificações</a>
<a href="#">Países Baixos</a>	2020	QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais (exceto o ensino primário). Aberto às qualificações oferecidas fora do sistema de ensino formal. Qualificações inferiores de nível 1 do QEQ ao nível de entrada.	8, incluindo um subnível de nível 4 (4+) e um nível de entrada	contexto, Conhecimento, Competências, Responsabilidade e Independência	Aprovação do NLQF pelo Governo neerlandês e pelo Parlamento dos Países Baixos (2011) (em neerlandês) sobre a NLQF em preparação; entrada em vigor 2021/22  <a href="#">Estágio operacional</a>	Atualização de 2011 e 2019	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados NLQF</a>
<a href="#">Macedónia do Norte</a>	2020	QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e qualificações profissionais.	Oito, com subníveis nos níveis 5, 6, 7	conhecimentos e compreensão, aptidões e competências	Lei sobre o QNQ (2013, atualizada em 2016) (em inglês)	2016	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo das qualificações</a>

					<a href="#">Estágio de ativação</a>			
<a href="#">Noruega</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais. Nenhum descritor ou qualificação associada ao nível 1 do QEQ.	7, com subníveis nos níveis 5 e 6	conhecimentos, aptidões, competência geral	Decisão ministerial sobre o QNQ (2011) (em inglês) relativo ao QNQ para a aprendizagem ao longo da vida e sobre a referência ao QEQ para a aprendizagem ao longo da vida (2017) (em norueguês)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2014	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Representação da base de dados de qualificações dos programas de estudos</a>
<a href="#">Polónia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais. Aberto a qualificações regulamentadas e não estatutárias atribuídas fora do ensino e da formação formais.	8	conhecimentos, aptidões e competências sociais	Lei sobre o sistema integrado de qualificações (2015) (em polaco)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2013	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo integrado das qualificações</a>
<a href="#">Portugal</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e do sistema nacional de reconhecimento, validação e certificação de competências.	8	conhecimentos, competências, atitudes	Despacho ministerial sobre o QNQ (2009) (em português)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2011	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Catálogo nacional de qualificações Base de dados de corridas e instituições de ensino superior</a>
<a href="#">Roménia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais. Aberto às qualificações obtidas através da validação	8	conhecimentos, competências, responsabilidade e autonomia	Decisão do Governo 918/2013 relativa à aprovação do QNQ (2013) (em romeno)  Decisão do Governo 132/2018 que altera e	2018	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo nacional de qualificações profissionais</a> <a href="#">Registo nacional de qualificações para o ensino superior</a>

		da aprendizagem não formal e informal.			complementa o documento de trabalho n.º 918/2013 relativo à aprovação do QNQ (2018) e harmonizado com a recomendação do QEQ de 2017 (em romeno)			
<a href="#">Sérvia</a>	2020	QNQ abrangente e integrado, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e da aprendizagem não formal e informal.	8, com subníveis nos níveis 6 e 7	conhecimentos, competências, aptidões e atitudes	Lei sobre o QNQ para a Sérvia (2018)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2020 foi referenciado ao QEQ	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Base de dados nacional de qualificações</a>
<a href="#">Eslováquia</a>	2020	QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais. Inclui um subquadro de qualificações profissionais atribuídas fora do sistema de ensino formal.	8	conhecimentos, aptidões e competências	Lei sobre a aprendizagem ao longo da vida (2009) e alterações a determinadas leis (2012) (em eslovaco)  <a href="#">Estágio de ativação</a>	2017	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo nacional de qualificações</a>
<a href="#">Eslovénia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais, do sistema nacional de qualificações profissionais e das qualificações complementares não regulamentadas.	10	conhecimentos, aptidões e competências	Lei eslovena relativa às qualificações (2015) (em esloveno)  <a href="#">Estágio operacional</a>	2013	<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Registo de qualificações do SQF</a>
<a href="#">Espanha</a>	2020	Identificados como um QNQ abrangente para a aprendizagem ao longo da vida; incluirá todos os níveis e	8 (proposta)	conhecimentos, aptidões e competências	Decreto Real 1027 (2011) que estabelece o quadro de qualificações espanhol para		<a href="#">Sítio Web</a>	<a href="#">Qualificações no sistema formal de ensino</a>



		tipos de qualificações do ensino e da formação formais.			o ensino superior (MECES): níveis 5-8 (em espanhol)  <a href="#">Estágio de conceção</a>			<a href="#">O repertório nacional de certificados profissionais</a>
<a href="#">Suécia</a>	2020	Um QNQ abrangente, incluindo todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e da formação formais. Aberto a qualificações atribuídas fora do sistema de ensino formal.	8	conhecimentos, aptidões e competências	Portaria (2015: 545) sobre o quadro de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida, incluindo o quadro geral (em vigor desde outubro de 2015) e o procedimento de candidatura (em vigor desde janeiro de 2016). (em sueco)  <a href="#">Ativação</a>	2016	<a href="#">Site Web</a>	<a href="#">Registo das qualificações</a>
<a href="#">Suíça</a>	2020	QNQ para as qualificações profissionais e profissionais (QNQ-VPQ) e QNQ para o ensino superior (nqf.ch-HS).	8	Descritores de nível do QNQ-VPQ: conhecimentos, aptidões, competências (profissionais e pessoais)	Portaria relativa ao NQF para as qualificações profissionais (NQF-VPQ) (2014) (em alemão) (em francês)  Adoção do quadro de qualificações no domínio do ensino superior suíço (nqf.ch-HS) (2009) (em francês) (em alemão)  <a href="#">Operacional</a>	2015	<a href="#">Site Web</a>	<a href="#">Base de dados de todas as profissões e profissões reconhecidas</a>
<a href="#">Turquia</a>	2020	QNQ abrangente; incluirá todos os níveis e tipos de qualificações do ensino e formação formais e do sistema nacional de qualificação profissional.	Oito	conhecimentos, aptidões e competências	Regulamento relativo aos procedimentos e princípios da sua aplicação (Regulamento TQF) (2015, atualizado em 2019) (em turco) (em inglês)	2017	<a href="#">Site Web</a>	<a href="#">Base de dados de qualificações do QQT</a>

					Regulamento relativo à garantia da qualidade das qualificações a abranger no quadro de qualificações turco (2018) (em turco) (em inglês) <a href="#">Ativação</a>			
--	--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

## 13 Fontes

ACQF (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021a. *Rumo ao Quadro Continental Africano de Qualificações — relatório de mapeamento*. ProgramaUA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: J. Keevy, A. Belderan, E. Castel-Branco, L. Mavimbela, J. Adotevi, L. Sutherland, R. Matlala, U. Kyari e T. Sibiyi. <https://acqf.africa/resources/mapping-study/acqf-mapping-report-comprehensive>

ACQF (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021b. *Rumo ao Quadro Continental Africano de Qualificações — resumo*. ProgramaUA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: J. Keevy, A. Batman, E. Castel-Branco, L. Mavimbela, J. Adotevi, L. Sutherland e R. Matlala. <https://acqf.africa/resources/mapping-study/acqf-mapping-report-synthesis>

ACQF (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021-C. *Breve panorâmica dos progressos alcançados — 2021*. Autor: Eduarda Castel-Branco. <https://acqf.africa/resources/policy-guidelines/webinars/2021-progress-report-acqf-development-project>

ACQF (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021D. *Relatório de viabilidade. Justificação, cenários e plano*. Autores: E. Castel-Branco, E. Mukhwana, et al. <https://acqf.africa/resources/policy-guidelines/feasibility-study>

ACQF (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021E. *Notatemática 1. Conceitos e definições de quadros de qualificações e qualificações*. Autor: E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/thematic-briefs/acqf-thematic-brief-1-concepts-and-definitions>

ACQF (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021 g. *Nota temática 3.1. Descritores de nível nos quadros de qualificação. Panorâmica dos 24 Quadros Africanos de Qualificações*. Autor: E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/thematic-briefs/acqf-thematic-brief-3-1-level-descriptors>

ACQF. (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021F. *Notatemática 4.1: Quadros Regionais de Qualificações* <https://acqf.africa/capacity-development-programme/thematic-briefs/acqf-thematic-brief-4-1-regional-qualifications-frameworks-rqf>

ACQF (Quadro Continental Africano de Qualificações). 2021 g. *Notatemática 6.1. Garantia da qualidade no ensino e formação técnicos (EFTP). Panorâmica das abordagens ou organizações regionais/internacionais*. Autor: E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/thematic-briefs/acqf-thematic-brief-6-1-tvet-quality-assurance>

ACQF. 2022a. *Módulo de formação 1: Resultados da aprendizagem em quadros e sistemas de qualificações*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autor: C. Jaftha. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-1-learning-outcomes>

ACQF. 2022b. *Módulo de formação 2: Níveis e descritores de nível*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autor: C. Jaftha. Contribuidores: A. Benan, E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-2-levels-and-level-descriptors-in-the-context-of-acqf>

ACQF. 2022c. *Módulo de formação 3: Referência à ACQF*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: C. Jaftha, E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-3-referencing-to-acqf>

ACQF. 2022d. *Módulo de formação 4: Validação e reconhecimento da aprendizagem*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: Chiyaba, M. Hamalabbi, F. Cheelo e J. Mwewa. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-4-validation-and-recognition-of-learning>

ACQF. 2022e. *Módulo de formação 5: Garantia da qualidade no âmbito da ACQF*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: E. Castel-Branco, K.

Allgoo. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-5-quality-assurance-in-the-context-of-the-acqf>

ACQF. 2022f. *Módulo de formação 6: Bases de dados de registo e qualificação*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: Chiyaba, Hamalabbi, F. Cheelo e J. Mwewa. Contribuidor: E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-6-registers-databases-of-qualifications>

ACQF. 2022g. *Módulo de formação 7: Monitoria e avaliação no contexto dos quadros ou sistemas de qualificações*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: Eleanor Hazell, Zahraa McDonald et al. Contribuidor: E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-7-monitoring-and-evaluation-the-context-of-nqfs-and-acqf>

ACQF. 2022h. *Módulo de formação 8: Comunicação e sensibilização no âmbito do QNQ e do ACQF*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autor: C. Jaftha. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-8-communication-and-outreach-in-the-context-of-nqf-acqf>

ACQF. 2022i. *Módulo de formação 9: Inovação e tecnologia no contexto dos sistemas de certificação*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autores: K. Shiohira, P. Molokwane. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-9-innovation-and-technology-in-the-context-of-qualifications-and-nqfs>

ACQF. 2022j. *Módulo de formação 10: Quadros de qualificações e qualificações: a visão sistémica*. Programa UA-UE «Competências para a empregabilidade dos jovens» — Cooperação técnica SIFA. Autor: A. Bateman. Contribuidor: E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/training-modules/training-modules-1-to-10-english/training-module-10-qualifications-and-qualifications-frameworks-a-systemic-view>

ACQF. 2022k. *Nota temática 8: Quadros de qualificações num mundo em mudança*. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/thematic-briefs/acqf-thematic-brief-8-qualifications-frameworks-in-a-changing-world>

ACQF. 2022l. *Nota temática 9. Formação baseada em competências — breve panorâmica*. Autor: E. Castel-Branco. <https://acqf.africa/capacity-development-programme/thematic-briefs/acqf-thematic-brief-9-competence-based-training-cbt-a-brief-overview>

ACQF. 2022m. *12 QNQ em África: principais características*: <https://acqf.africa/resources/mapping-study/12-nqfs-in-africa-key-features-2022>

União Africana. 2015. *Estratégia de Educação Continental para África 2016-2025*. [https://au.int/sites/default/files/documents/29958-doc-cesa\\_-\\_english-v9.pdf](https://au.int/sites/default/files/documents/29958-doc-cesa_-_english-v9.pdf)

União Africana. 2019. *Plano de Ação para a Década Africana da Formação Técnica, Profissional, Empreendedora e Juventude (2019-2028)*. <https://edu-au.org/resources/category/42-plan-of-action-for-the-african-decade-for-technical-professional-entrepreneurial-training-and-youth-employment>

ASG-QA (Normas e orientações africanas para a garantia da qualidade no ensino superior). <https://haqaa2.obsglob.org/african-standards-and-guidelines-for-quality-assurance-in-higher-education-asg-qa/>

ANQEP. 2014. *Guia interpretativo do QNQ*: [https://www.anqep.gov.pt/np4/file/312/QNQ\\_GuiaInterpretativoQNQ\\_2014.pdf](https://www.anqep.gov.pt/np4/file/312/QNQ_GuiaInterpretativoQNQ_2014.pdf)

Cedefop, 2018. *Análise e panorâmica dos descritores de nível dos QNQ nos países europeus* <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications/5566>

Cedefop. ETF (Fundação Europeia para a Formação) e UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). 2019. *Inventário global dos quadros de qualificações nacionais e regionais Volume 1: Capítulos temáticos*: <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications/2224-0>

Cedefop. ETF (Fundação Europeia para a Formação) e UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). 2019. *Inventário global dos quadros de qualificações nacionais e regionais*

Volume 2: Assuntos nacionais e regionais. <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/2225>

Cedefop. 2022. Sítio Web e ferramentas de comparação sobre Quadros nacionais de qualificações Europa. <https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/nqfs-online-tool>

Cedefop. 2022. Defining, writing and applying learning outcomes – a European Handbook. <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications/4209>

QEQ (Quadro Europeu de Qualificações). Cartografia dos níveis de qualificações nacionais em relação ao QEQ — Notas 3, 2011 e 5 — atualização de 2013. <https://europa.eu/europass/en/european-qualifications-framework-series>

UE (União Europeia). 2017. *Recomendação do Conselho, de 22 de maio de 2017, relativa ao Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida, que revoga a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, relativa à instituição do Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida*. <https://op.europa.eu/o/opportal-service/download-handler?identificator=ceead970-518f-11e7-a5ca-01aa75ed71a1&format=pdfa1a&language=pt&productionSystem=cellar&part=>

EU (União Europeia). 2022. Recomendação do Conselho de 16 de junho de 2022, relativa a uma abordagem europeia das microcredenciais para a aprendizagem ao longo da vida e a empregabilidade. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32022H0627\(02\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32022H0627(02)&from=EN)

ETF. 2021a. *Nota de orientação sobre os quadros regionais de qualificações*. Autor: Andrea Bateman. <https://acqf.africa/resources/library/publications-from-international-sources/etf-orientation-note-on-regional-qualifications-frameworks-2021>

ETF. 2021b. *Iniciativas dos quadros regionais de qualificações no mundo*. <https://acqf.africa/resources/library/publications-from-international-sources/etf-regional-qualifications-frameworks-initiatives-around-the-globe-2020>

ETF. 2021c. *Quadros de qualificações nacionais e regionais — interações e modelos de governação. Panorâmica técnica de um programa de formação*. Autor: Eduarda Castel-Branco. <https://acqf.africa/resources/library/publications-from-international-sources/etf-nqf-rqf-interplay-and-governance-models-2021/@@display-file/file/NQF-RQFs%20Interplay%20and%20governance-six%20models%20benchmarking%20WEB.pdf>

OCDE. 2007. *Sistemas de certificação: Percursos para a aprendizagem ao longo da vida* <https://www.oecd.org/education/innovation-education/qualificationssystemsbriidgetolifelonglearning.htm#HTO>

SAQA (South African Qualifications Authority). 2019. *Relatório sobre o alinhamento do Quadro Nacional de Qualificações da África do Sul (SANQF) com o Quadro de Qualificações da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADCQF)*. <https://www.saqa.org.za/sites/default/files/2020-02/SADCQF%20alignment%20report%20%28js%2907012020.pdf>

SQA (Autoridade das Qualificações das Seicheles). 2018. *Projeto de relatório sobre o alinhamento do Quadro Nacional de Qualificações das Seicheles com o Quadro de Qualificações da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADCQF)*. <http://www.sqa.sc/Resources/DocsForComment/DraftReportAlignmentSeychellesNQFSADCQF.pdf>

Tuck, R. 2007. *Um guia introdutório dos quadros nacionais de qualificações: Questões conceptuais e práticas para os decisores políticos*. Genebra: OIT. [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_emp/---ifp\\_skills/documents/instructionalmaterial/wcms\\_103623.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---ifp_skills/documents/instructionalmaterial/wcms_103623.pdf)

### **Fontes sobre microcredenciais**

Governo australiano — Ministério da Educação, das Competências e do Emprego. 2021. *Quadro nacional de microcredenciais*. <https://www.dese.gov.au/download/13591/national-microcredentials-framework/26500/document/pdf>

Cedefop, 2021a. *Conferência sobre microcredenciais para a educação e a formação no mercado de trabalho — discurso de abertura. 25-26 de novembro de 2021*. [https://www.cedefop.europa.eu/files/00\\_opening\\_address\\_-\\_juergen\\_siebel.pdf](https://www.cedefop.europa.eu/files/00_opening_address_-_juergen_siebel.pdf)

Cedefop, 2021b. *Microcredenciais — uma nova oportunidade para a aprendizagem ao longo da vida? Apresentação na conferência.*

[https://www.cedefop.europa.eu/files/01\\_session\\_1\\_microcredentials\\_for\\_labour\\_market\\_education\\_and\\_training\\_-\\_a\\_pouliou\\_j\\_bjornavold\\_g\\_kirdulyte.pdf](https://www.cedefop.europa.eu/files/01_session_1_microcredentials_for_labour_market_education_and_training_-_a_pouliou_j_bjornavold_g_kirdulyte.pdf)

Comissão Europeia. *Sítio Web sobre a abordagem europeia das microcredenciais.* <https://education.ec.europa.eu/levels/higher-education/european-approach-to-micro-credentials>

Comissão Europeia, 2021. *Uma abordagem europeia das microcredenciais.* (brochura). <https://education.ec.europa.eu/sites/default/files/2022-01/micro-credentials%20brochure%20updated.pdf>

Comissão Europeia, 2021. *Proposta de recomendação do Conselho sobre uma abordagem europeia da microqualificação na aprendizagem ao longo da vida e da empregabilidade,* <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52021DC0770>

Comissão Europeia, 2021. *Uma abordagem europeia das microcredenciais. Resultados do grupo de consulta sobre microcredenciais no ensino superior: relatório final:* <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/7a939850-6c18-11eb-aeb5-01aa75ed71a1>

OCDE, 2021. *Qualidade e valor das microcredenciais no ensino superior.* [https://www.oecd-ilibrary.org/education/quality-and-value-of-micro-credentials-in-higher-education\\_9c4ad26d-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/quality-and-value-of-micro-credentials-in-higher-education_9c4ad26d-en)

Oliver, B., 2019. *Fazer com que as microcredenciais funcionem para aprendentes, empregadores e prestadores de serviços.* <https://dteach.deakin.edu.au/2019/08/02/microcredentials/>

Oliver, B., 2021. *Apresentação na conferência da UNESCO: Um iniciador de conversa: Rumo a uma definição comum de microcredenciais.* <https://en.unesco.org/news/defining-micro-credentials-opportunities-and-challenges-shaping-educational-landscape>

QR Hong Kong. 2022. *QR Factos e números mensais da QR.*

[https://www.hkcaavq.edu.hk/file/news/3121/QR\\_Monthly\\_Facts\\_and\\_Figures\\_as\\_of\\_20220531\\_Eng.pdf](https://www.hkcaavq.edu.hk/file/news/3121/QR_Monthly_Facts_and_Figures_as_of_20220531_Eng.pdf)

UNESCO, 2018. *Certificação digital Implicação para o reconhecimento da aprendizagem transfronteiras.* <https://unevoc.unesco.org/home/Digital%20Cred%20Report>

UNESCO, 2021. *Definição de microcredenciais: Oportunidades e desafios para moldar o panorama educativo.* <https://en.unesco.org/news/defining-micro-credentials-opportunities-and-challenges-shaping-educational-landscape>